ANNO XXXI. N. 68.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 23 DE MARÇO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4 e 28 d. por 1$.
» Paris, 340 rs. por 1 f.
» Lisboa, 95 a 98 por 100.
» Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.	—Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.	—Patacões brasileiros.	1$940
	Pesos columnarios,	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. (Estação aos Ss. 4 coroados) S. José
20 Terça. (Estação a S. Lourenço Damaso.)
21 Quarta. (Estação a S. Paulo) S. Bento ab.
22 Quinta. (Estação aos Ss. Silvestre e Martinho)
23 Sexta. (Estação a S. Euzebio) S. Victoriano.
24 Sabbado. (Estação a S. Nicoláo in carcere.)
25 Domingo. da Paixão (Estação a S. Pedro) Annunciação da SS. Virgem Mãi de Deos.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Expediente do dia 24 de janeiro de 1855.

—Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo-lhe, para seu conhecimento, cópias authenticas não só do decreto n. 1478 de 22 de novembro de 1854, que altera as condições annexas ao de n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, concedendo á companhia Pernambucana privilegio exclusivo para a navegação por vapor entre o porto do Recife até e do Maceió na linha do Sul, e o da Fortaleza na do Norte, como tambem das condições que baixaram com o primeiro dos ditos decretos.

— 29 —

— Ao presidente da provincia de Matto Grosso:

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio com data de 29 de outubro de 1852, e no qual me participa que achando-se impedido o 1.º juiz de paz da parochia de Santa Anna do Paranahyba, estando ausente o 3.º, e tendo-se recusado o 4.º a assumir a presidencia da assembléa parochial convocada para a eleição de juizes de paz e vereadores no referido anno, tomou este lugar o 2.º juiz de paz na ordem da votação, não obstante ser agente do correio; e que sendo V. Exc. consultado pelo mesmo juiz sobre a legalidade deste acto, o approvou, não só em vista da doutrina estabelecida no aviso n. 45 de 20 de março de 1848, mas tambem por attender á impossibilidade de recorrer-se á providencia de que trata o art. 4. das instrucções de 28 de junho de 1849, em razão da grande distancia em que a séde da referida parochia se acha do districto de paz mais vizinho.

E o mesmo Augusto Senhor ha por bem mandar declarar a V. Exc. que, conquanto o referido emprego seja incompativel com o cargo de juiz de paz, segundo o aviso n. 143 de 26 de novembro de 1846, todavia, a vista do aviso citado por V. Exc. e da razão de impossibilidade de se recorrer, nas circumstancias expostas, á providencia recommendada nas instrucções a que V. Exc. se referio, fica approvada a decisão de V. Exc.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia.

— Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da parochia de Santa Anna:

Em resposta ao officio de Vmc. datado de 24 do corrente, communicando ter suspendido os trabalhos da junta qualificadora dessa parochia, em razão: 1º de não ter comparecido o cidadão Joaquim Justo da Silva Filho, nomeado para substituir um dos membros da mesma junta, impedido por molestia; 2.º, de não haverem sido remettidas pelo juiz de paz do 2.º districto da dita parochia as listas parciaes dos respectivos quarteirões; tenho de declarar a Vmc. para sua intelligencia e execução:

1. Que á junta cumpria, na fórma do art. 126 § 5 n. 2 da lei regulamentar das eleições, e do aviso de 4 de outubro de 1847, impôr ao dito cidadão que, sendo nomeado, não compareceu, a multa estabelecida no citado paragrapho, e nomear outro cidadão para preencher este lugar, nos termos do art. 29 daquella lei.

2. Que a mesma junta devia ter exigido do referido juiz de paz as listas que deixou de remetter, e no caso de não satisfazer a esta requisição, multa-lo, na fórma do art. 126 § 6 da lei, e recorrer á providencia estabelecida no aviso de 27 de abril de 1847 § 13, de chamar os inspectores dos respectivos quarteirões, afim de prestarem as informações necessarias.

3. Que logo que forem tomadas estas providencias deverá a junta continuar em seus trabalhos.

—Ao juiz de paz do 4.º anno da parochia do Campo-Grande:

Em solução ao officio de Vmc., datado em 21 do corrente mez, no qual participa que, tendo-lhe communicado o juiz de paz do 3.º anno dessa parochia não poder presidir por impedimento de molestia, a respectiva junta qualificadora, que no referido dia devia reunir-se, na fórma da lei, compareceu Vmc. no mesmo dia, na igreja matriz, para exercer este acto, mas deixou de proceder á formação de dita junta, por não ter sido remettido o livro da qualificação da parochia nem a Vmc., nem ao dito juiz, como este lhe communicou no officio que lhe dirigio naquelle dia afim de declarar a Vmc. para sua intelligencia e execução, que S. M. o Imperador houve por bem designar para reunião da dita junta a 3.ª dominga do proximo mez de fevereiro, e mandar que para este dia se faça nova convocação, procedendo-se nos termos da lei.

Communico outrosim a Vmc. que nesta data se expede ordem á Illm.ª camara municipal para remetter-lhe immediatamente o livro de qualificação a que se refere.

Neste sentido se expedio ordem á Illm.ª camara municipal.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1559 de 21 de fevereiro de 1855.

Augmenta o vencimento do carcereiro da cadeia da villa de Santa Cruz; e marca o do carcereiro da cadeia da villa de Canindé, na provincia do Ceará.

Hei por bem elevar a 60$ o vencimento annual do carcereiro da cadeia da villa de Santa Cruz: e marcar ao carcereiro da cadeia da vila de Canindé, ambos da provincia do Ceara, o vencimento annual de 100$ na conformidade da lei de 3 de dezembro de 1841, art. 8.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de janeiro, em 21 de fevereiro de 1855, 34º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

3. Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Pelo ministerio dos negocios do imperio me foi transmittido o officio de V. Exc., datado de 12 de outubro do anno proximo preterito, sob n. 91, vindo acompanhado da copia da decissão dada por V. Exc. sobre o facto de ter o juiz de paz do 3. anno do 2º. districto dessa capital exercido a vara tanto no primeiro como no segundo anno do actual quatriennio.

S. M. o Imperador, a cuja presença levei os referidos papeis, houve por bem approvar a decisão de V. Exc. que, fundado na disposição do aviso de 13 de julho de 1843, reconheceu legal o exercicio do mesmo juiz de paz nos referidos dous annos, no primeiro anno por impedimento dos dous juizes de paz mais votados, e no segundo, por passar elle a ser juiz de paz desse anno, visto não terem aproveitado ao cidadão que para o dito cargo fôra eleito os votos que obtivera, em razão de achar-se condemnado pela relação do districto quando teve lugar a eleição. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1855.

No officio de 11 do corrente mez, ao qual acompanharam os mappas organisados pelo promotor publico deste municipio, suscita Vmc. a seguinte duvida: se he admissivel o recurso interposto da pronuncia na parte em que se classifica o delicto, especificando-se o artigo da lei em que o réo he julgado incurso.

S. M. o Imperador, a quem foi presente semelhante duvida, houve por bem decidi-la pela negativa: 1.º, porque o recurso que a lei concede he da pronuncia, mas esta subsiste, ainda que outra seja a classificação, e tenha provimento o recurso fundado nella; 2.º, porque esse recurso da classificação não podendo deixar de ser commum ao queixoso, daria lugar a que elle recorresse da pronuncia do reo, o que seria absurdo, e importaria uma inversão prejudicial; 3.º, porque o dito recurso de classificação seria inutil, visto como ella não obriga á accusação e ao julgamento, sendo que aliás para o effeito unico que dá mesma classificação resulta, isto he, a concessão ou denegação da fiança, está estabelecido um recurso proprio: todavia, nada impede que o réo no seu recurso trate da classificação, e que o juiz em grão de recurso a reforme.

O que communico a Vmc. para sua intelligencia e em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a Vmc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* —Sr. juiz de direito da 1.ª vara criminal da côrte.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Fiz chegar á presença de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. sob n. 140, e datado de 12 de dezembro do anno proximo passado, em que pede esclarecimentos ácerca da formação da junta de saude; e manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. que, em conformidade do disposto nos §§ 19 do art. 1º e 1º do art. 14 do decreto de 6 de abril do anno findo, póde V. Exc. mandar proceder ás inspecções de saude pelo cirurgião-mór do commando superior a que pertencer o official inferior ou praça que tiver de ser examinada, ou quando qualquer delles fizer parte de corpo que não esteja subordinado a commando superior, pelo respectivo cirurgião, convindo que sempre que for possivel as ditas inspecções de saude sejam compostas de dous cirurgiões dos corpos nomeados por escala, e presididas pelo cirurgião-mór do respectivo commando superior, e na falta deste pelo mais antigo, e em presença da autoridade que mandar proceder a exame. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio com n. 11 e data de 22 do mez passado, no qual consulta se no art. 83 do decreto de 25 de outubro de 1850 para as reformas dos officiaes da guarda nacional se comprehendem tambem os officiaes inferiores de sargento para baixo, e manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. que por occasião da reorganisação da guarda nacional de qualquer provincia, podem os presidentes reformar os officiaes nos mesmos postos que occuparem pela forma disposta no capitulo 3º do referido decreto, tendo em vista que a disposição do § 3º do art. 83 do referido decreto comprehende somente o tempo de serviço como official e não o que tiver prestado na qualidade de official inferior, que não tem direito a reforma qualquer que seja o tempo que como tal tenha servido, tanto por occasião da organisação, como depois della, visto que nem a lei nem os regulamentos habilitam officiaes inferiores para obtensão de reforma. O que communico a V. Exc em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1558 de 21 de fevereiro de 1855.

Declara que na disposição do § 7. do art. 1. do decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851 esta comprehendida a attribuição das thesourarias imporem as multas de que trata o art. 36 da lei n. 628 de 17 de setembro do mesmo anno.

Usando da autorisação conferida ao governo pela lei n. 563 de 4 de julho de 1850, hei por bem declarar que na disposição do § 7º. do art. 1º. do decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851 se acha comprehendida a attribuição das thesourarias de fazenda imporem as multas de que trata o art. 36 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851, ficando ás partes o direito de recurso para o tribunal do thesouro.

O marquez de Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1855, 34º. da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Paraná.*

MINISTERIO DA MARINHA.

Decreto n. 1551 de 10 de fevereiro de 1855.

Manda observar nas provincias o regulamento que baixou com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro do anno passado, relativo aos machinistas e ás barcas de vapor nacionaes.

Hei por bem ordenar que nas provincias se observe o regulamento que baixou com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro do anno passado, na parte relativa á habilitação dos machinistas e ás vestorias das barcas de vapor nacionaes, com as instrucções que a este acompanham, assignadas por José Maria da Silva Paranhos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1855, 34.º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*José Maria da Silva Paranhos.*

Instrucções a que se refere o decreto desta data, e segundo as quaes deve ser observado nas provincias o regulamento concernente ás barcas de vapor nacionaes que navegam dentro ou fóra do porto do Rio de Janeiro.

Art. 1. Todas as barcas de vapor nacionaes que navegarem no interior das provincias, entre os seus portos ou entre estes e os de outra, deverão ter a seu bordo um machinista approvado pela forma determinada no tit. 1.º do regulamento n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854.

Os presidentes das provincias, ouvindo os inspectores dos arsenaes, e na falta destes aos capitães dos portos, marcarão um prazo razoavel dentro do qual deverão os machinistas das barcas empregadas em a navegação interior apresentar os seus titulos de approvação, se ainda os não tiverem.

Art. 2. As barcas vestoriadas pela commissão respectiva dos arsenaes ou outras estações da marinha, como adiante se declara, não serão sujeitas a novo exame em outro qualquer porto, exceptuando o da côrte, salvo o caso de grave incidente occorrido durante a viagem, ou de denuncia, segundo a qual o estado do casco, machina ou caldeiras torne de imminente perigo a sahida da barca.

Neste ultimo caso será feita a vestoria ex-officio, e, sendo verificado que a barca carece de reparos, o inspector do arsenal, o capitão do porto, ou a autoridade a quem competir, na falta daquelles, dará parte ao presidente da provincia, que providenciará em conformidade do sobredito regulamento.

Art. 3. A commissão de exame ou vestoria será composta, nos portos onde ha arsenal, do ajudante do inspector encarregado das obras do mar, de um engenheiro de machinas de vapor que esteja ao serviço do estado, e na sua falta do de qualquer estabelecimento ou fabrica particular, nomeado para esse fim pelo presidente da provincia sobre proposta do inspector do arsenal e do construtor ou do mestre que suas vezes fizer.

Art. 4. Nas provincias ou portos onde não ha arsenal, mas sómente capitania, será a commissão composta do capitão do porto ou seu delegado como presidente, de um engenheiro machinista, e na falta deste de um mestre caldeireiro de ferro ou ferreiro, sendo a nomeação do segundo perito feita pelo presidente da provincia, sobre proposta do capitão do porto.

Nas provincias ou portos onde não ha nem arsenal nem capitania, servirá como presidente da commissão o official da armada que estiver empregado em serviço especial da provincia, ou o commandante de navio de guerra que nella se achar estacionado, e na falta destes algum official de engenheiros do exercito, ou algum capitão de navio mercante que tenha a necessaria aptidão, nomeado pelo presidente da provincia.

Art. 5. O official que presidir á commissão examinadora, se esta não tiver um engenheiro machinista, examinara não só o estado do navio, como tambem a machina e caldeira, servindo-lhe de auxiliar o mestre caldeireiro ou ferreiro.

Art. 6. Nos lugares onde se der a necessidade de taes vestorias, e não for possivel formar a commissão, como acima se prescreve, o presidente da provincia proverá essa falta como julgar mais acertado, cingindo-se quanto seja possivel ás presentes instrucções.

Art. 7. Os emolumentos que os interessados deverão pagar pelas vestorias que se fizerem em suas barcas, são os mesmos que se acham marcados no regulamento de 5 de fevereiro de 1854.

Art. 8. As attribuições que o citado regulamento dá ao inspector do arsenal de marinha da côrte competirão a quem suas vezes fizer nas provincias, e em conformidade dos artigos antecedentes.

Art. 9. As certidões dos termos de vestoria onde não houver secretario, serão passadas pelos officiaes que presidirem ás commissões respectivas, sem que por isso accumulem os emolumentos dos dous serviços.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1855.— *José Maria da Silva Paranhos.*

Expediente do dia 29 de dezembro de 1854.

—A' de Pernambuco, consentindo na execução da medida que mandara pôr em pratica por proposta do respectivo capitão do porto, de sujeitar a exame os individuos que aspirarem a servir como praticos da costa, emquanto sobre este assumpto se não der uma disposição geral, e uma vez que tenha por unico effeito evitar que nas matriculas se inscreva com o titulo de pratico quem não tenha a necessaria habilitação, provada mediante o dito exame, o que se deverá conformar quanto ser possa com o regulamento da praticagem daquella provincia, na parte relativa aos exames dos respectivos praticos.

15 de janeiro de 1855.

—A' presidencia de Santa Catharina, communicando, para sua intelligencia e execução, que S. M. o Imperador, conformando-se com os pareceres do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, e do capitão do porto e provincia do Rio de Janeiro: houve por bem mandar declarar-lhe, em solução á duvida constante de seu officio n. 36 de 11 de outubro do anno passado, que os calafates e carpinteiros comprehendidos no numero que para cada porto for designado na conformidade do art. 65 do regulamento annexo ao decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, estão sujeitos a todas as consequencias da matricula prescripta no cap. 2. tit. 4º. do mencionado regulamento, que evidentemente os considera como homens empregados na vida do mar do mesmo modo que aos do trafico dos portos e aos pescadores das costas e das aguas interiores, que tem tambem domicilio em terra, sendo esta não só a verdadeira intelligencia das disposições acima alludidas, como a que na pratica lhes tem sido geralmente dada.

Remetteu-se este aviso por cópia á capitania deste porto e aos presidentes das provincias maritimas onde ha capitanias.

— 18 —

Expediente do dia 22 de janeiro.

A' thesouraria da Bahia, respondendo ao officio em que expoz a duvida suscitada por suppor o intendente da marinha da provincia que os encarregados de receber generos nas secções do almoxarifado não podem ser considerados como os recebedores de que trata o § 2.º da parte 3.ª do systema de escripturação de 30 de abril de 1834, a quem compete assignar as partidas de despeza, e que devem portanto limitar-se a firmar os conhecimentos, tendo por isso deixado de ser por elles assignadas as partidas de despeza dos generos que recebem, fundando-se o mesmo intendente em que taes partidas não servem de documento de despeza aos almoxarifes, e allegando ser essa a pratica seguida na contadoria geral, declara que não pode admittir-se a distincção que faz o referido intendente, porque pela generalidade do disposto naquelle paragrapho não podem deixar de ser considerados como os proprios recebedores os individuos a quem se entregam os generos; pois se fosse outra a intelligencia do mencionado paragrapho appareceria igual impossibilidade para a assignatura nos documentos de despeza por ser obvio que, se os recebedores não podem assignar as partidas do livro de despeza dos almoxarifes, muito menos os documentos que são a copia por onde ellas se fazem, accrescendo, segundo o art. 1º do capitulo 4º do alvará de 7 de janeiro de 1797, que os generos que se fornecem aos navios devem ser recebidos pelos commissarios, a quem cumpre assistir ao peso, conta e medida dos mesmos; e que, para evitar atrazos na escripturação dos almoxarifes, foi que se determinou que os recebedores assignassem nos livros da despeza do almoxarifado; mas tendo a experiencia mostrado que havia impossibilidade em fazer-se o lançamento da despeza immediatamente a entrega dos generos, ordenou-se, pelo aviso de 27 de julho de 1850, que as assignaturas dos recebedores fossem somente nos documentos passados aos almoxarifes, e he isto o que se acha em pratica nesta côrte.

— 22 —

—Ao presidente da Parahiba, declarando, em resposta ao officio em que pergunta se pode conceder licenças aos proprietarios que em suas matas quizerem cortar madeiras para construcção ou concertos dos barcos de sua propriedade, que, posto este importante assumpto não esteja uniformemente regulado em todas as provincias, sendo que em algumas se dá o facto de licença sem conhecimento nem approvação deste ministerio, o procedimento regular he submetter os requerimentos dos pretendentes á decisão da secretaria de estado, remettendo-os com as necessarias informações, em que se declare se tem ou não terras proprias com madeiras de lei, e são ou não capazes de abusar da licença; e enviando por copia para sua intelligencia os avisos de 28 de julho de 1852 e 23 de fevereiro de 1853 que regulam a materia nas Alagoas.

—A' thesouraria do Pará, responde ao seu officio n. 25, de 30 do mez passado, que, quanto ao primeiro tenente Henrique Pires Branco, approva a resolução que tomára em sessão da junta, declarando que a este official competem as comedorias de 400 rs. que percebia pela antiga tabella como delegado do capitão do porto da provincia de Santarem, e não as de 800 rs., da que baixou com o decreto n. 1337 de 15 de abril do anno findo, por estar essa resolução de accordo com o disposto na 6ª observação desta ultima tabella, cujas vantagens são somente applicaveis aos officiaes effectivamente embarcados; e quanto ao capitão de mar e guerra Pedro da Cunha, da-se a seu respeito a mesma razão, porque tambem não se pode considerar embarcado, visto ser em terra o serviço prescripto no aviso que o nomeou para fundar uma colonia militar em Obidos, da qual he director.

— 6 de fevereiro —

Ao chefe de esquadra Frederico Mariath, accusando a recepção do officio com que a sobredita commissão fez acompanhar a proposta do capitão de mar e guerra, Francisco Vieira Leitão, para a organisação de uma carta hydrographica do littoral do imperio; e significando, para o fazer constar á commissão, que deve apontar os trabalhos conhecidos que possam servir de base para a dita carta, propôr os meios que julgar necessarios para se levar a effeito a referida proposta, e organisar as instrucções que já ou mais tarde devam ser expedidas para a coadjuvação dos commandantes das estações navaes.

— 7 —

— Ao mesmo, remettendo o plano das ilhas dos Abrolhos, levantado pelo capitão de fragata Eliziario Antonio dos Santos, bem como a derrota une elle fizera em 1846 da viagem do brigue *Caliope* deste porto ao de Pernambuco, e dalli a esta côrte, afim de que a commissão de exame da organisação do pessoal e material da armada, ponderando tanto o plano como a derrota na parte relativa ás ilhas, accrescente áquelle as observações que esta contem, e outras que lhe parecerem convenientes a bem de poder ser com utilidade impresso, e servir de base a novas explorações; devendo para a copia do plano, com os esclarecimentos que se recommendam, recorrer-se á inspecção do arsenal, que incumbirá esse trabalho a um dos respectivos desenhadores.

— 8 —

— Ao quartel-general, communicando que S. M. o Imperador houve por bem decidir, em vista do seu Parecer, da contadoria geral e do auditor da marinha, que as disposições do art. 115 do regulamentos dos hospitaes da armada de 3 de janeiro de 1853, relativas aos descontos nos vencimentos das praças que se tratarem no da côrte, devem ser observadas com relação ás enfermarias estabelecidas nas provincias e aos hospitaes do exercito, ou quaesquer outro em que as ditas praças sejam tratadas em virtude de deliberação do governo, seja qual for a despeza effectiva por que se ajustar ou se fizer o tratamento nos referidos hospitaes não pertencentes á marinha; prevenindo de que, em conformidade da referida decisão, serão feitos os descontos nos vencimentos dos officiaes e pilotos que se tratarem no hospital regimental do exercito no Pará.

—A Trajano Augusto de Carvalho, concedendo-lhe, á vista das informações que abonam a sua applicação, aproveitamento e bom proceder, tres annos de licença para ir a Europa estudar a arte de construcção naval no estabelecimento de Richard e Henry Green em Londres, ou em outro que lhe for designado pelo nosso ministro naquella côrte, abonando-se-lhe para esse fim mensalmente a quantia de 12 libras esterlinas, alem da que for necessaria para aluguel de casa e gratificação dos mestres, o que tudo será ajustado e regulado pelo referido ministro, a quem he recommendado, e de quem receberá as ordens e instrucções precisas para seu governo e procedimento; devendo portanto apresentar-se-lhe logo que chegue a Londres, para onde partirá no paquete deste mez, ou no mez seguinte, sendo-lhe abonada pelo thesouro a quantia de 600$ como ajuda de custo para a viagem.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 15 de março.

Como lhe havia affirmado na minha ultima de 8 do corrente, o amigo P.... tem-se visto em papos de aranha. Não lhe pareça que o tenho tomado entre dentes; não, senhor: apezar do que se diz que elle tem feito, heide provar, *nos autos conclusos*, que elle he a mesma *innocencia* em osso e caroço. Menciono-lhe estas bagatelas para convence-lo de que, atarefado como elle anda, não lhe resta tempo para pescar as noticias, com que costuma mimosear-me. Vamos ao ponto principal: o homem ou he, ou mysteriosamente se finge, culpado na certidão que passou a requerimento do tenente-coronel Murta; não se farta de dar cavaco perante quem encontra: e contou-me o Farofalque ja o vira declamando largamente com sigo mesmo. Corre por certo que elle procurára o juiz Lima, para, á maneira do *per vim cuncatur*, lembrar-lhe o despacho que dera; mas o juiz, que não mette mão em cumbuca, lhe respondera:—mostre o meu despacho exarado na petição, e ficará livre da responsabilidade. — A somma de tudo isto equivale a uma cousa, que as más linguas chamam crime, e que talvez por esta razão tanto inquieta o meu amigo. Se elle, sem ser, se finge culpado, tem máo gosto, e anda pelo avesso do que o mundo apresenta.

Por peccados, o Palhares tambem requereu uma certidão sobre os bens separados no inventario dos pais para pagamento das dividas; e para que fim? para requerer um exame no *dito cujo* inventario; visto que (he o Palhares, que diz), he falsa a certidão, que sobre o mesmo objecto lhe passou o meu amigo P.... O resultado não ha de ser de agradavel paladar. Saia o que sahir, eu direi sempre que o escrivão he *innocente*: com o favor de Deos espero ve-lo triumphar dos atilhos de tantas certidões.

Ouço dizer que vai ser processado o ex-subdelegado de Arez, Manoel Evangelista Pessoa, pela tirada de um preso, cujo nome me escapa agora da lembrança. Não sei o que resultará: o que posso affirmar com certeza he que Arez abunda de testemunhas para tudo o que se pretende; e por isso não será difficil sustentar a invenção. Assim como ha pão para todas as obras, tambem ha pessoas para todas as acções.

Com o recebimento do seu *Diario* reivindiquei a alegria, que considerava perdida com a noticia, que por aqui vagava —da tomada de Sebastopol.— He possivel (dizia eu) que Sebastopol tenha sido tomada! Neste comenos chegou o estafeta, vou á agencia, e lá mesmo passando ligeiramente a vista sobre tudo quanto estava escripto debaixo da epigraphe —Exterior—, o que li me disse o contrario do que por aqui se assoalhava. Permitta Deos que em terceira discussão seja adoptada definitivamente a emenda seguinte, que tenho a honra de offerecer —em vez de —Sebastopol foi tomada—, diga-se — Sebastopol derrotou a sucia alliada.— Entendo que esta emenda pela voz activa he muito melhor que aquelle artigo pela voz passiva. Desta sorte, os que forem *resto de maior quantia.* aprenderão a ser comedidos, e mais ajuizados.

A carta do collega da capital, de 17 do passado, diz que tudo respira paz: respeitando a sua sinceridade, digo que esta provincia se pode considerar um verdadeiro —polygono—, cujos lados devem ser examinados: quanto a policia, *transeat*, quanto á politica, offereço embargos de terceiro prejudicado: e como a politica a tudo se estende, os bens e males que ella produz, affectam necessariamente á toda a sociedade nos seus differentes estados. Um amigo, que tambem he trumpho no jogo, entre varias noticias, que me deu, assim se explica: «... de sorte que a eleição ainda tem de ser em fins de 1856, e ja correm hoje circulares a favor de varios candidatos, etc. »

Isto confirma a noticia que por aqui vagava, de que a capital estava dividida em dous campos, de Russos e Alliados (se bem que em ponto pequeno). Não sei, porém, qual das duas potencias tem razão. Diz o Czar que os Alliados são os aggressores; dizem estes que o aggressor he aquelle.: ambos os combatentes procuram fazer suas levas de sectarios. os meninos certamente não conhecem, ou não querem conhecer o terreno que pisam. Eu, que não uso da *lente politica*, vejo os objectos com differentes cores, e digo, que se elles entrarem nesta liça, perdem o salto, pela regra bem sabida do —*omne regnum in se ipsum divisum desolabitur.*

Fallando a par das idéas, que vou adquirindo, digo que aqui, Arez, Villa Flor, S. José e Papari, os Russos e Alliados hão de ficar com os beiços com que mamaram. Primeiramente, talvez por espirito de imitação, tem havido pacto secreto entre os Alliados e a Austria Natalense: a Prussia não deixará de pronunciar-se a favor do Czar: os sulistas não perderão a vasa para tirar sua desforra; no que lhes acho muita razão. He verdade que Canrobert havia de dar com os burros n'agua, pela sua ineptidão; que o Czar, bem apezar seu, havia de subscrever ás condições da paz. Mas quando aconteceria isto? Depois do caldo derramado: quando os sulistas os pozessem a ambos em assedio.

Desejará talvez saber quem he o *Czar*, quem o *Canrobert*, quem a *Prussia*, etc, etc.? Nesta explicação não me metto eu: os charadistas da provincia que decifrem: o *conceito* da charada são as accurrencias da capital. Quando apparecer a época eleitoral, eu explicarei os meus preconceitos: por agora direi somente — *qui habet aurēs audiendi, audiat.*—Perdôe-me o meu amigo e collega da capital, se boli lá no seu torrão; as chammas que de la sahem, fazem crepitar o torrão de cá. Compete a elle fazer a descripção politica, assim como fez a topographica do Ceará-Meirim. Bom seria (isto agora he conselho meu) que os combatentes se compozessem; porque cá para este mundo não vale o — *cor contrictum* —; o que se fez, está feito: o mais he escrever na area.

A proposito, quero desobrigar o collega da resposta, que lhe pedi, sobre o que na capital fazia o professor de primeiras lettras d'aqui: — *Post multum vero temporis chegavit, et dulam abrivit.*— A aula conserva-se pouco frequentada; muitos se vão remediando com a cachacinha de casa.

Ha muita gente que attribue as minhas missivas ao vigario desta freguezia; não ha razão para isto: só o vigario estará nas circumstancias de saber escrever uma carta? Sabendo-se, porém, que eu proponha-me a não tratar mais dos feitos da policia daqui, visto como era clamar no deserto; houve na capital quem procurasse tisnar a minha resolução, dizendo que o inspector da thesouraria provincial ameaçára o vigario com tomar-lhe as contas da quantia, que recebera para os concertos da matriz, se por ventura não se calasse á respeito da policia. Apezar de que (como ja disse) o correspondente sou eu, e não o vigario, elle sentio-se desta noticia que outro alcance não tinha, senão representa-lo incapaz de dar á aquella quantia o conveniente destino e applicação. Zeloso de sua reputação, elle requereu ao mesmo inspector a certidão das contas, que, por seu procurador, o Sr. major José Ignacio Fernandes Barros Bolachinha, prestou em novembro de 1853. A certidão ainda se não passou: porque os empregados da thesouraria estavam no jury. Entretanto que por esta razão tem de ser demorada a sua publicação, eu não quero que outrem seja responsavel por meus actos; e por isso antecipo esta manifestação, para que justificado por ora o vigario, seja avaliado, como he de mister, o seu gratuito detractor: eu o condemno á prisão e livramento, e pague as custas.

O que mais deseja? He o que lhe desejo. Saude? Deos lh'a dê. Dinheiro? Deos lhe augmente o que já tem, na ordem de cem por um (mais não lhe posso desejar, por ser esta a tabella dos juros divinos). Tranquillidade? A consciencia recta sempre a tem. Faça boa provisão de tudo isto, e chamar-lhe-hei feliz. O seu amigo K.

P. S. Recebi em dous pequenos maços os ns. do *Diario* até o n. 52, faltando, porém, os ns. 44 a 49 inclusive.

Villa-Flor 15 de março.

Meu amigo. Recebi sua carta, de cuja data me não recordo, que depois dos cumprimentos do estyl-

FOLHETIM.

O CAPITAÕ PLOUEVEN. (*)

Por E. Gondin.

SEGUNDA PARTE.

VII

Uma captura.

O bosque em que tinham desapparecido os cães era composto de arvores vigorosas, que espalhavam a seus pés uma sombra densa e fresca; os arbustos crescendo á vontade rodeavam os troncos de uma armadura espinhosa, e para penetrar esse labyrintho era necessario todo o ardor desses animaes e a presença de uma presa longo tempo cobiçada. Debalde os espinhos os arranhavam, seu furor augmentava cada vez mais.

Os caçadores tinham-se collocado na extremidade do bosque, tendo a espingarda na mão e o ouvido attento; sondavam com a vista as profundezas da mata, e vigiavam-lhe as sahidas. O Maluino occupava um desses postos em companhia de Yvon, e aproveitava o tempo para dar uma lição ao discipulo:

— Attenção, pequeno, olho alerta diante de ti, e cuidado nas sorprezas! Ouves os cães?

— Sim.

— Elles ladrão; sem duvida acharam o covil da caça. Attenção!

Com effeito os latidos dos cães tornavam-se mais distinctos; ás vezes mesmo viam-se os corpos delles dezenharem-se nos claros, saltarem as moutas e desapparecerem novamente.

— O animal he duro de desalojar! disse o Maluino.

Apenas acabou estas palavras, Tamerlan lançou-se fóra do bosque dando um grito doloroso, e dirigio-se com o focinho ensanguentado para o meio dos caçadores.

— Sem duvida houve lá dentro alguma cousa extraordinaria, disse Ploueven; amigos sigam-me.

E abrio um caminho atravez dos espinhos acompanhado da tropa.

Tamerlan correu adiante como se quizesse annunciar a Bajazet que chegava-lhe reforço, e depois tornou a apparecer afim de guiar o corpo de reserva. Nada era mais intelligente do que esse animal; seus movimentos tinham uma significação e seus olhos uma linguagem; parecia comprehender o fim da expedição, associar-se a ella, saber seu papel e desempenha-lo conscienciosamente. Dava alguns passos adiante com o instincto mais certo, e voltava-se depois para os caçadores. Se havia uma passagem ingrata, alguns fundos pantanosos, ou rochedos occultos debaixo da relva, parava e esperava sua gente afim de assignalar a difficuldade que se apresentava. Entre Bajazet e elle tinha-se estabelecido o mais curioso colloquio. Parecia que o emprego de Bajazet era guardar a presa, que tinham descoberto em commum, emquanto que o de Tamerlan seria guiar a tropa. De quando em quando um delles fazia uma chamada a que o outro respondia: não era um latido, era quasi uma conversação. Tamerlan fallava sempre da mesma maneira; mas Bajazet variava de tom; sua voz era umas vezes feroz, outras maviosa segundo os incidentes do drama, que passava-se no fundo do bosque.

Entretanto os caçadores caminhavam difficilmente atravez desses arbustos, que rasgavam-lhes a carne e os vestidos. Ora era mister andar de rojo para ganhar um lugar descoberto, ora faltava-lhes a terra debaixo dos pés, e desappareciam até ao meio das pernas; em alguns pontos a vegetação era tão abundante, e offerecia tal tecido de ramos, que era necessario procurar um ponto do bosque em que os obstaculos fossem menores. Homens menos temperados teriam desistido da perseguição; porém o ardor do capitão ia em augmento.

— Por aqui, amigos, dizia elle aos marinheiros; façamos mais um esforço, o malvado está alli, e não póde escapar-nos.

Ao mesmo tempo dava o exemplo, lançava-se na maior espessura dos arbustos affrontando os espinhos e quebrando as hasteas.

— Eis-ahi como deves portar-te, Yvon, quando fores capitão, dizia o Maluino. Tenho conhecido muitos chefes em minha vida, nenhum como este... Todavia não estamos em um caminho semeado de rosas; que dizes Yvon?

— Sem duvida, respondeu este como um écho complacente.

— Pela minha parte preferiria achar-me nos passeios publicos do Paris com a bengala na mão. E tu, rapaz?

— Eu igualmente.

— Muito bem, vejo que vais-te formando! A primeira vez que nos encontrarmos lá, hei de levar-te a um gabinete de cêra, que he uma verdadeira curiosidade, e sahindo hei de comprar-te um pão-de-ló. Eis como recompenso teus progressos.

O Maluino tendo-se lançado nessas digressões não teria parado, se sua attenção não se tivesse repentinamente dirigido para outra parte. Acabava de passar uma mouta de sensitivas, que o arranhára sofrivelmente, quando encontrou uns rochedos cobertos de heras e de outras plantas trepadeiras; procurou debalde uma passagem, mas a barreira parecia reinar em toda a extensão do bosque.

— Oh! eis uma novidade, disse elle ao companheiro; espinhos atrás, pedras adiante; que bella situação! Se acendessemos o cachimbo para entreter o tempo?

— Procuremos ainda, respondeu Yvon.

— Pois bem, procura, tornou o Maluino philosophicamente; a perseverança he mãi de todas as virtudes.

Emquanto trocavam estas palavras, os latidos dos cães tinham-se approximado e redobrado de violencia; partiam do mesmo ponto, o que induzia a pensar que Tamerlan havia-se reunido a Bajazet, e achavam-se em frente do inimigo commum. Pela violencia do som e direcção donde vinha, conhecia-se que o theatro do combate estava mui proximo: os dous marinheiros estavam separados delle sómente por essa muralha que tinham diante de si. Pouco depois a tropa achou-se reunida.

— Senhor capitão, disse o Maluino indo ao encontro de Ploueven, eis-aqui o ninho!

— Bem o vejo, respondeu o chefe, alguem tentou rodear o rochedo?

— Sim, disse Yvon sobrevindo; rodeei-o; he por toda a parte igualmente escarpado.

— Recomecemos. Yvon e o Maluino pela esquerda, os outros comigo. Avante!

Os gritos dos sabujos redobravam-se, e Tamerlan appareceu no cume da escarpa: vinha animar sua gente.

— Por onde passou esse demonio? perguntou o Maluino ao companheiro. Vi cães muito bem ensinados em Paris; mas nenhum tinha essa força. Vamos, Yvon, o capitão disse pela esquerda.

— Não he necessario ir mais longe, respondeu o rapaz parando, já achei.

— Que achaste? A pêga no ninho?

— Achei a passagem, Maluino.

— De veras? E onde?

— Aqui mesmo, respondeu o Bretão examinando os lugares.

— Estás zombando, Yvon? Acaso queres escarnecer de teu professor?

— Nada disso.

— Em tua idade, e depois do que tenho feito por ti; irra!

— Mas já disse que fallo seriamente.

— Seriamente! Uma passagem aqui neste tecido de rochedos e espinhos!

— Vês agora claramente? disse o rapaz afastando os ramos dos arbustos e mostrando ao companheiro uma especie de buraco além do qual brilhava um raio de luz.

Essa abertura não era larga, e estava obstruida de plantas; mas com algum esforço o corpo de um homem podia passar por alli. Yvon entrou primeiro que todos como verdadeiro Bretão.

— Muito bem, meu discipulo! dizia o Maluino. Que vigor! que jarreitos! Decididamente esse rapaz me fará honra.

Com effeito Yvon apoiando-se nas desigualdades do rochedo, chegou á abertura que vira, passou-a, e apparecendo pouco depois no cimo, disse aos companheiros:

— Venham todos agora.

— Bravo, meu discipulo! exclamou o Maluino animado pelo exemplo. Adquiriste um novo titulo á minha estima. Hei de escrever a Paris a teu respeito; as autoridades saberão disto.

Chamou o resto da tropa, e cada um entrou por sua vez pela abertura que Yvon descobrira. Ahi pousaram para reconhecer o lugar. Esses rochedos formavam no meio do bosque uma especie de ilhota coberta de hervas rasteiras; do cume descobria-se de um lado o riacho de Goyaves até á sua foz no mar, do outro a cadeia de morros, que lançavam suas grandes sombras sobre a planicie. Era como um mundo á parte, uma fortaleza natural que servira sempre de guarda avançada e de refugio aos negros. Acteon tinha ouvido cita-la mais de uma vez, e não duvidava que estava proximo de uma captura.

— Só Vulcano he capaz de subir tão alto, dizia elle; eis-aqui um de seus ninhos.

— Ei-a, amigos, disse o capitão, morto ou vivo havemos de apanha-lo!

Todavia uma circumstancia inquietava Ploueven: os latidos dos cães diminuiam de força, e elles pareciam desanimar-se. Depois que a tropa entrára nos rochedos nenhum tinha reapparecido: era evidente que resistiam e não queriam dividir seus esforços. Talvez o bom exito dependesse de um soccorro dado a tempo; por isso o capitão não prolongou a pousada, e disse aos marinheiros:

— Vamos para onde estão os cães, cada um guie-se sobre estas pedras como entender; liberdade de manobras.

Com effeito o caminho era dos mais peniveis; a cada instante era necessario descer e subir enormes massas de basalto vidradas e escorregadiças lançadas ahi em uma horrivel desordem em consequencia de uma erupção volcanica. Cada marinheiro caminhava como podia, e apoiava-se nas plantas que rodeavam as pedras. Yvon ia adiante como mais moço e mais vivo, servia de explorador, e dirigia-se quanto podia para o lado em que ladravam os cães. Emfim tendo chegado ao cimo da escarpa, parou e disse aos companheiros:

— Aqui todos!

Em um instante a tropa achou-se reunida em torno delle, e no fundo de um desfiladeiro, e pôde ver um espectaculo dos mais estranhos. Os cães ahi estavam tendo os olhos scintillantes, o pello erecado, e a bocca cheia de uma escuma ensanguentada; de quando em quando lançavam-se contra uma fenda do rochedo assás larga para poder dar abrigo a um homem, e depois como se um perigo os tivesse ameaçado, recuavam uivando de raiva.

— O negro está alli, observou Acteon.

— Quem duvida? disse o capitão; mas como desaloja-lo?

— Encarrego-me disso, respondeu o Maluino abaixando a carabina para o lado da gruta.

— Espera, marinheiro, tornou o capitão desviando a bocca da arma; procuremos apanha-lo vivo.

Com effeito um negro ahi estava, e do cume do rochedo viam-se-lhe os olhos brilharem na sombra como os de uma féra. Para defender-se contra os ataques dos cães tinha sómente um páo endurecido no fogo; mas servia-se delle tão habilmente que, apezar da ferocidade desses animaes, havia conseguido até então contê-los. Tamerlan, por ter-se aventurado muito, recebêra um golpe vigoroso que o obrigára a ser mais circumspecto, e Bajazet não se desaferrára de seus habitos de prudencia. Para devorarem o inimigo, ambos esperavam poder fazê-lo mais facilmente e com menos damno.

— Como desaloja-lo? repetio o capitão.

— Encarrego-me disso, respondeu Miguel.

Desceu os rochedos e achou-se logo diante da fenda onde estava abrigado o negro fugitivo. Excitados pela sua presença, os cães pozeram-se a latir com tal violencia que aturdia os ouvidos. De sua parte Miguel, que não contava com a arma do escravo, entrou no covil confiando em sua força de athleta; pois bem sabia que apenas o negro lhe cahisse nas mãos estava perdido; mas logo que deu alguns passos recebeu uma estocada nos peitos que derribou-o. O golpe não era grave; mas bastou para que o capitão renunciasse a esse meio de ataque.

— Basta, Miguel, disse elle; e vossês outros cortem ramos seccos.

A tropa obedeceu, e quando os feixes estiveram promptos, o chefe acrescentou:

— Já que elle não quer render-se, suffoquemo-lo.

Arrumaram os feixes diante da escavação e pozeram-lhes fogo.

Acteon retinha na trella os sabujos, os quaes se teriam queimado se tivessem ficado livres. A resistencia exaltava esses animaes, e augmentava-lhes o appetite; Tamerlan estava ebrio de furor, e o proprio Bajazet sahia de seu caracter. Quando as chammas elevaram-se, elles deram uivos, que sem duvida foram ouvidos muitas leguas em torno.

Para assistir a essa operação, o capitão e sua gente haviam descido ao fundo do desfiladeiro: o effeito foi prompto e decisivo. Apenas a fumaça penetrou no interior da gruta, um negro sahio attonito, arquejando e procurando algum ar para seus pulmões asphyxiados. Acteon continha mui difficilmente os cães; Tamerlan conseguio até quebrar a trella, e ia lançar-se sobre o fugitivo para atassalha-lo, quando o capitão afastou-o com uma violenta chicotada.

— Tirem este homem daqui, disse elle aos marinheiros.

O negro foi levado para um lado, e os cães para o outro; mas Acteon conheceu á primeira vista que a caça não era a que o capitão desejava, e que a caçada ia começar outra vez.

— Não he Vulcano, disse elle; he Barrabas.

VIII

Barrabas.

Barrabas era um heroe secundario do bando dos negros fugitivos, e não tinha a importancia nem a ousadia de Vulcano. Escravo da fazenda de Angremont, fugira na época em que o castello foi invadido, e desde esse tempo ninguem tinha podido apanha-lo. Corria o boato de que devia essa impunidade aos conselhos e á assistencia de Vulcano, e que este servia-se delle como de um agente dedicado e penhorado por serviços prestados. Dahi uma especie de communidade entre esses dous negros independentes. Vulcano encarregava Barrabas de suas pequenas expedições, das que julgava indignas de seu braço, e usava delle como de um fornecedor, quando era necessario. Barrabas não commettia um furto, não devastava um gallinheiro sem repartir a presa com o senhor dos morros.

Debaixo desse ponto de vista sua captura não era inutil, e quando Ploueven recebeu essas informações da bocca de Acteon, resolveu tirar proveito dellas. Antes de tudo convinha deixar essa região volcanica, e foi a Barrabas que o capitão recorreu para sahir com menos difficuldade do que entrára:

— Vás guiar-nos, caminha directamente ao riacho de Goyaves.

O negro encarou Ploueven com esse olhar falso e sorrateiro que distingue as raças votadas á obediencia e contidas pelo rigor, e respondeu em linguagem americana, porém com um metal de voz que nada mais tinha de humano:

— Sim, senhor.

— E se nos enganares, eis o que te aguarda, acrescentou Ploueven mostrando-lhe a bocca da pistola.

O negro não pestanejou: em sua vida selvagem todos os perigos lhe eram familiares.

— Vamos, disse elle, o senhor verá.

A tropa seguio-o, e em menos de meia hora elle reconduzio os caçadores á margem do riacho que tinham deixado de manhãa. Quando ahi chegaram, o sol começava a occultar-se atraz dos morros, e a sombra estendia-se sobre a paisagem situada a leste. Que convinha fazer? Continuar a expedição era expôr-se a mallogra-la e augmentar-lhe as difficuldades; pois para guiar-se por esses caminhos horriveis nada equivalia á luz do dia. Ploueven decidio-se a pernoitar sobre a margem do riacho, a qual era descoberta em certa distancia, e podia facilmente ser vigiada. A respeito de leito um corsario não he difficil de contentar: havia relva para colchão e estrellas para alampadas. Que mais podiam desejar?

Com tudo antes de adormecer, restava ao capitão um ponto para esclarecer e uma difficuldade para resolver. Acteon tinha atado os pés do captivo, tendo-lhe posto tambem algemas nas mãos; nenhum de seus movimentos era livre, e para maior segurança um homem da tropa vigiava-o constantemente. Ploueven ordenou que o soltassem e levassem á sua presença. O sol ia desapparecendo; mas ainda restava bastante claridade para examinar a physionomia do prisioneiro.

— Conheces a Vulcano? perguntou-lhe o capitão.

— Sim, senhor, respondeu este.

— Podes conduzir-nos onde elle está?

O negro não respondeu.

— Cincoenta chicotadas, se recusares! disse Ploueven.

O mesmo silencio.

— Cem chicotadas, e já.

O negro não sahio de sua impassibilidade.

— Morrerás debaixo do açoute, miseravel! Acteon!

Este acudio.

— Açoita esse bruto até que morra.

Acteon armou-se do azorrague, e dispoz-se a executar a ordem que recebera. Entretanto Ploueven não perdia de vista o captivo, e procurava certificar-se da impressão que essas ameaças produziam-lhe sobre o espirito; porém o negro continuava a mostrar a mesma insensibilidade: nada nelle era fingido. O capitão vendo que o temor do açoute não obrava sobre esse homem, disse a Acteon:

— Torna a trazer-me o escravo.

O negro foi levado, e Ploueven continuou:

— Então não queres guiar-nos ao couto de Vulcano?

— Não, senhor, respondeu o captivo animado por essa especie de tregua.

Ploueven não mostrou-se offendido por essa resistencia; pelo contrario tomou um accento mais benevolo, e disse-lhe:

— Ouve-me, Barrabas; deves estar aborrecido dessa vida de montanhas; se eu te désse bastante dinheiro para te resgatares?

A estas palavras houve como uma transformação na physionomia do escravo; os olhos animaram-se-lhe, os beiços estremeceram-lhe e seu corpo experimentou uma especie de sobresalto.

— Toquei a corda sensivel, disse Ploueven comsigo, resta sómente vibra-la.

Metteu as mãos nos bolsos, e tirando algumas moedas de ouro, continuou:

— Se eu te désse algumas destas moedas para comprares uma casinha e um terreno?

— Ah! senhor, senhor! disse o negro como querendo afastar um pensamento máo.

— Dez dobrões para ti, se nos conduzires ao couto de Vulcano e o sorprendermos!

O tentador estendeu as moedas aos olhos do escravo, o qual parecia dominado por uma especie de fascinação, e acrescentou:

— Queres? são tuas.

— Minhas? disse o negro, inteiramente minhas?

E por um movimento involuntario lançou-se sobre o punhado de ouro. O capitão não oppoz-se a isso: consentia em pagar antecipadamente a cabeça do inimigo. Barrabas não cabia na pelle de contente.

— Promettes entregar-me Vulcano? disse Ploueven.

— Quando quizer; Vmc. agora he meu senhor, só resta-me obedecer-lhe.

O negocio estava justo: Barrabas resistira a ameaça, mas não resistio á seducção. Na manhãa seguinte Ploueven interrogou-o de novo, tendo os olhos fitos em seu semblante:

— Então ainda estás decidido?

— Marchemos, respondeu o negro resolutamente.

— Podemos confiar nelle, disse comsigo o chefe de corsarios; o ouro produzio seu effeito.

A tropa tomou logo a direcção da montanha e pelas veredas menos escarpadas, sendo guiada por Barrabas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 67.

ILEGÍVEL

MUTILADO

lo, pede-me noticias deste municipio, e, alem de exigir de mim uma missão tão ardua, a que me presto com abundancia de coração, censura-me de preguiçoso, dado falta de estimulo, he verdade, meu amigo, vossê pensa que seu mundo de lá he o mesmo que o meu de cá, engana-se, as penas por aqui estão mais apertadas, que a bocca de um gamil; por que o delegado Villar he um tipo bom por o bambuovo da terra, santo e bravo de Vasana, que apparece (com os seus 10 soldados de linha) em todas as partes, onde não chamam por elle, nem tão pouco desejam. Ora, assim sendo, deve o meu bom amigo aquilatar os meus sustos e vexames, porque apezar do alqueire de annos que me pesam no cogote, e dos meus padecimentos phisicos, temo muito que elle me considere com as habilitações precisas de ser recrutado, e então, ai de minha chara metade, que fica em dores: estas razões pois tem grandemente concorrido, para que não me metta em camisas de onze varas, dando-lhe noticias deste municipio, porem, como vossê me estimula, prometto-lhe cumprir com seus desejos, visto que os seus são pouco mais ou menos, e com muita pouca differença, os meus.

Uma vez que comprometti-me de noticiar-lhe deste municipio, he forçoso que vossê saiba do estado delle, relativamente á agricultura, que he minha profissão, como não ignora. Esta vai apresentando um aspecto lisongeiro e satisfactorio, porque felizmente a emulação tem apparecido entre os proprietarios, não só para incremento das safras, como aformoseamento de suas propriedades, de maneira que em breve não terei inveja do seu lindo Pernambuco; os braços livres vão promettendo uma garantia, porque espontaneamente ja se offerecem ao trabalho, tanto que por aqui existem engenhos, que safrejam mais de dous mil pães sem occupar um só braço escravo; mas meu bom amigo, ephemeros serão estes gozos, se a policia não tomar juizo, e não atemorizar a população laboriosa com repetidos passeios por aqui, cercada de soldados, como um outro Pygmalião.

O delegado Villar, *proprietario unicamente* de sua delegacia pouco importa-lhe que os proprietarios soffram males incalculaveis, ao passo que, lucra rendosamente com seus passeios continuados.

Já que lhe fallo em policia, quero contar-lhe minuciosamente um facto, que depõe altamente contra o bambu-ovo Villar, facto este que o collega de Goianinha levemente communicou-lhe, mas esmiuçou pouco, porque o . . . . . alli não estava para informa-lo melhor: vou contar-lhe o facto como o facto pode, porque — *Occuli mei viderunt.*

Em o dia 6 de janeiro do anno vigente em o engenho Tamatanduba, propriedade dos Srs. Cunhaus, fora theatro de scenas taes, que faziam trepidar a alma mais indifferente. Eis o caso: o inspector de quarteirão do lugar denominado Coitezeira, deste municipio, revestido de autoridade de policial, reunira em frente da capella do referido engenho não menos de cem individuos, municiados com armas de toda especie, para impedir ao coadjutor da freguezia, que então tinha de celebrar a missa do dia, de explicar a lei do registro das terras, como lhe competia legalmente, allegando o famigerado inspector que os proprietarios queriam escravisar todos os seus foreiros, e que portanto, era de palpitante necessidade, que a todo custo reivindicassem sua liberdade, assassinando tudo que cheirasse a senhor de engenho; com effeito, meu amigo, vi-me em belas, esperando de momento a momento um bombo sobre o olho, e fui tratando de salvar o numero um, porque estou muito contente com esta vida daqui, e alem disso não sou tolo para morrer, e, emquanto fugia, fiz do inspector com os seus adeptos meus lacaios. O que fez o delegado Villar com o seu sub apezar das terminantes ordens do chefe de policia? Cruzaram os braços, e do costume nada, resultando de sua inação convencer-se o povo, de que o seu procedimento foi legal, e dentro da orbita de suas attribuições, pugnando pela liberdade, que os proprietarios lhes querem a todo custo usurpar. Mas em parte o delegado tem razão, porque aquelle inspector tem uns bemzinhos da fortuna, com que pode locupletar a bolsa, que vive sempre ethica.. Ah! meu amigo he bem certo, que em terra de gallinha barata não tem razão, e he por isso que vivemos sem segurança individual, muito menos de propriedade, porque só assim o — corno de ouro — da delegacia será perenne.

Basta da policia, porque se tratar exclusivamente della será um nunca acabar. — Vamos a illustrissima representação municipal: esta senhora he a poteca do municipio, nunca trabalha, e porque? porque papel, penna, tinta etc. he para ella contrabando, e assim, meu amigo, he um corpo sem cabeça.

O amigo Caméa contou-me que espera-se com anciedade, quando um dos illustrissimos tem alguma pretenção, porque então leva um caderninho de papel, preso na fita do chapéo, e um frasquinho de tinta no bolso, e faz reunir com um prestigio a illustrissima quando então trata-se em [illegible] magna do presente, passado, e futuro, em fim esgotam tudo, até a jarra d'agua do meu vigario. O presidente emprega seus valiosos esforços para reuni-la, porem he tudo baldo.

O secretario, credor da illustrissima ha muitos annos em não pequena quantia, vive vontadoso de receber seus bagarotes para comprar um panninho de ventas e de barba, mas como comprara? Responda o Caméa.

Ja que lhe fallei de meu cura, devo dizer-lhe qualque cousa de sua esposa... entende-me bem, a matriz? Esta podia ir passando com uma porta e duas janellas de frente, seu pulpito com aspecto de caixão de sabão, mas o que fez o bello de meu cura? reduzio-a a cinzas cadavericas (quanto he duro um divorcio) seus ornamentos são os mesmos que em 1839, quando por aqui passou o Exm. diocesano, e parochiava o Rvm. Manoel André, aquelle quiz entrega-los as chammas; ora, faça vossê idéa, meu amigo, do estado de podridão dos taes ornamentos de minha infeliz matriz!..... Não sei como n'uma epoca, que chamam do progresso e de civilisação, consente-se que o templo do Senhor seja azilo de ovelhas, e reposo, com devido respeito de porcos. Disse-me ha pouco o meu amigo Caméa, que nada lhe escapa, que o Rv. fora chamado a contas pelo thesoureiro provincial, e se acha inteiramente desapontado, apezar de seus incommodos, sem saber desatar o nó-gordio, mas o Caméa demasiado activo deu-lhe o seguinte conselho: que em lugar de dar conta de obras feitas, dê de obras demolidas: com effeito o conselho he prudente, maxime em apuros semelhantes.

O Caméa que não me larga a sala de meu timão, e conhece a palmo a liturgia do municipio, contou-me um facto, de que muito me tenho rido, e o amigo não rirá menos: existe nesta boa terra um joven, pequeno em corpo, e n'alma pequenino, bem feito de pés e corpo, cabelleira espessa e com longes de louro, nariz aquilino, amante das musas, e ..... tambem não he pobre.... porque uma flauta com suas solfas; este joven, pois, tem pretendido casar-se nas primeiras casas da terra; e assim sem mais nem menos entendeu, que devia casar-se lá... lá... para as bandas de Goianinha, nutrindo esta esperança, que era a alma de seu espirito, e o alimento de seu coração conseguio por emprestimo 300$ rs. para enfeitar-se, os quaes foram tomados *sub conditione* de serem pagos, depois que se effectuasse o preconisado casamento, mas deu o tanglomango no negocio, e eis por terra as illusões de meu Adonis enferquilhado, pelo que viveu em delicios muito tempo: pergunta-me agora o Caméa, se á vista do exposto estaria o meu Adonis obrigado ao pagamento? sem duvida, respondi-lhe eu; não, senhor, retorquio-me elle ao pé da lettra, veja que o contrato foi condicional, e não sendo verificado o casamento está a parte contratante no jus, gozo, e dominio da roupa que fez: quando casar pagará!... Então, meu amigo, serve-lhe o goto por dez réis.

Achei de grande pezo o pensar do Caméa, e desde ja o considero como Vanguarda do municipio.

De outra occasião lhe narrarei bellos factos desse joven, quando juiz municipal supplente.

As chuvas tem escasseado muito, o que não acontece no centro da provincia.

Madama farinha está muito esquiva, e vende-se a todos muito cara, assim como todos os outros viveres alimenticios.

Saude, amor e palacios lhe deseja amigo velho.

Bellisfona.

PARAHIBA.

16 de março.

Meu charo, sem pensar no que fazia, tenho-me adiantado em zombarias com a guerra anglo-franco-russo turca; e tem feito jus a que me chamem, *philo-russo, cossaco*, ou o que mais aprouver a quem tiver desejos de chamar-me alguma cousa; entretanto que esses nomes dão direito á respeitabilissimas fundas, hoje, que domina a liberdade; principalmente manifestada no odio ao unico despota das Russias, e somente limitado a pensar de forma a não desagradar a quem entende, que pode exclusivamente fazê-lo.

Estou em verdade n'uma critica posição! Eu sou muito tolerante, mas temo, porque não sou guerreiro, não encontrar igual tolerancia comigo. Adoço as novidades da Criméa sem alguma chalaça menos lisongeira aos alliados, outros façam o mesmo com os inimigos; mas não nos incommodemos reciprocamente por questões que nos não interessam de perto. Todos lamentamos a guerra e seus horrores, e carregue com a responsabilidade quem for causa. Fazer uma luta de lingua a par de uma gigantesca, de ferro e fogo, he caricaturar a guerra do Oriente.

Meus receios nasceram de ver o seu *Diario* tornado um Sebastopol em miniatura, onde Russos e Alliados jogam *balazios* de grosso calibre, e eu sem pensar, nos baluartes do forte Constantino, arriscado a levar um *balazio* sem saber quem o mandou, e nem donde veio, ou a voar com a explosão da machina potente, que tem de arrancar do abysmo do mar as trancas, que o pai Nicoláo poz nas portas de sua casa? Bem. Seguindo as leis da guerra, levanto bandeira branca, toco chamada, e entrego-me a discrição. Não quero que me deixem sahir com honras algumas. Saio descalço, com bandeira a rasto, sem armas.

Não quero brigas, rixas, contendas, altercações, disputas com quem quer que seja, e muito menos por Nicoláo, e seus Russos, aos quaes ainda não vi, e nem pretendo ver. Acredita, que, tendo tantos *caju's*, ainda não vi um Russo de dous pés? Pois he tal qual lh'o digo. Nem ainda pintado.

Dadó este cavaco, para que me não façam alguma pontaria, ainda com bastantes colicas, continuo no artigo noticias.

Bentinho anda aferindo pela cruz do Espirito Santo, e por isso nada me tem dito nestes ultimos dias. Na ultima vez que nos encontramos, estava muito conspirado com o ministro da guerra inglez. Lamentava não ser par, para tomar-lhe rigorosas contas; mas, ao mesmo tempo sustentava, que o negocio pela Criméa não tinha tão má physionomia, como diziam os espiões russos. Duvidava mesmo da authenticidade de um artigo do *Times*, em que o estado do exercito inglez não he muito favorecido.

O *Meireles*, depois que soube, que ser *Russo* he ser *cossaco*, e que ser *cossaco* he o mesmo, que chupar com o knout, ou ir as minas da *Siberia Triste*; e que ir as taes minas, ou chupar do tal azorrague he o mesmo que ir em corpo e alma para o inferno, tem-estado meio abalado. Elle, honra lhe seja feito, nunca foi corcunda, e se tinha disposições russas, era, *in primo loco*, pela sympathia da côr, e, *in secundo*, porque tinha sua ogerisa passageira aos senhores Inglezes. He leal desculpar os amigos.

Os Inglezes daqui desejam que o forte Constantino não seja tomado, emquanto a Inglaterra não mandar novas forças, embora assalariadas, que são sem duvida, muito proprias para honrar uma nação com factos heroicos; os Francezes fazem votos para que o forte seja tomado emquanto elles trazem as costas os fardos inglezes. Tal he o mundo! Egoismo, e só egoismo!!

As chuvas recomeçaram hontem, temperadas. O rio Parahiba ainda não deixou de correr.

A salubridade publica continua sem alteração, e só morre por emquanto, uma ou outra pessoa por descuido.

De tranquillidade e segurança vamos bem. O hotel Chagas regorgitou cincoenta freguezes para as prisões do Cabedello. Já seguiram 25, e brevemente, diz Galdino, seguem os outros. Os *thuggs* parecem estar desanimados. Fazem votos á *Belzebut* para terem um presidente financeiro, pois os juristas ou criminalistas, não são os melhores, dizem elles.

Anda muito ardente a importante questão da nomeação do gerente do banco. Ha pessoas de temperamento triste e carregado, que sustentam que essa questão quebrará as pernas ao banco. Meireles sustenta, ao contrario, que os esforços de certas individualidades concorrerão para consolida-las mais, e mais. A direcção já fez seguir sua representação ao governo imperial, pedindo a approvação dos estatutos.

Quero, antes que me esqueça, agradecer ao Sr. Dr. chefe de policia Freitas, a attenção, se he que foi attenção á mim, que teve em dar ordem ao incansavel major Moreira para dissolver as assembléas dos pretinhos e pretinhas, que se reunem em diversos pontos desta cidade, como lhe roguei em duas missivas. Já encarreguei ao Galdino de apresentar-lhe meus respeitosos cumprimentos. Não fui pessoalmente, porque tenho summo interesse em não ser conhecido. Desejo-lhe, de todo o coração, que possa trancafiar todos os *thuggs* presentes e futuros, e não digo passados, porque estes estão fóra da alçada da policia terrestre.

Ja que S. S. por sua bondade, me anima, ouso ainda lembrar-lhe, se he que me não antecipou, que recommende muito ao meu amigo Moreira as linguinhas, que voz em grita atiram á rua palavrinhas escolhidas, as vezes do interior das casas, com escandalo dos vizinhos e passantes. Os que tal obram estão, se me não engano, sob a immediata alçada da policia.

Nenhum vizinho as chamará ao termo de *bem-viver*, porque não quer assanhar taes cascavéis, que teem veneno asqueroso e mortal na bocca. Um lembrete da cadeia he o melhor meio de conversão, que eu conheço; e as taes indagações policiaes, auxiliadas pela correcção, teem panno para mangas. Nunca serão ellas applicadas mais a proposito. Se S. S., he Meireles quem o diz, não consente espeluncas de jogo, onde o filho familia vá deixar o mal-guardado da casa paterna, o escravo os trocos miudos, resultantes da differença das compras, ou da conjugação do verbo *surripio* nas casas de seus senhores, mande, he muito perto, um de seus immediatos (ex. gr. o Sr. subdelegado José Marques, que não he dos mais condescendentes) pela rua das Mercês, ramo do sul, diga-lhe, que passando o *Pacinho* conte, além do becco ou rua que vai para a Alagôa, umas duas, tres, quatro casas, procure onde mora, o *inimigo das cabras* (de quatro pés) passe um *cerca molegue*, e entregue ao Chagas todos quantos encontrar.

Se S. S. aceitar a lembrança do Meireles' indicarei outras. Principiei por esta unicamente em attenção á sua antiguidade.

A camara illustrissima mudou-se. Acha-se actualmente empoleirada sôbre o hotel Chagas.

Agora talvez os illustrissimos readquiram o olphato, e então teremos posturas *contra odores*. Ha males, que vem para bem.

Meireles diz, não vai mais as sessões, porque um branco honrado não se approxima á cadeia.

Não sei se os brancos *retame*, descoberta de um de nossos escrivães, tambem teem *ogerisa* á cadeia.

Meireles contou-me a seguinte anecdota, que, por me parecer jocosa, não quero monopolisa-la. Um commandante, desses que não teem a *bossa* da intelligencia muito protuberante, em uma revista de mostra, sendo-lhe pedido o cavallo pelo empregado de fazenda, que passava a mostra, poz-se de quatro pés, e disse: —*Ecce homo*!

O mesmo tendo de entregar o commando a outro, reunio a officialidade, e depois de um aranzel de linguagem e estylo dubio, lançou mão da bandeira, que nunca foi defumada com polvora, e disse com bello arreganho (sem ser de dentes):—Eu lhe entrego, camarada, intacta e pura esta bandeira, guarde-a, conserve-a, morra abraçado com ella, e entregue-a a seu successor, como eu lh'a entrego.—Que lindo e enthusiastico trecho de eloquencia marcial!! Entregou intacta uma bandeira nova e pura, quando nada tinha havido que a podesse manchar!

Meireles, que assistio ao acto, capaz de arrancar lagrimas a quem nunca chorou, com a commoção esqueceu o restante do discurso. He pena!!!

— 17 —

Estava hontem naquelle ponto quando um massante impossibilitou-me de continuar, e por consequencia de remetter-lhe esta pelo correio publico. Não tive remedio senão resignar-me, e aproveitar o favor de um amigo para mandar-lh'a pelo correio particular.

Já que trato dessa importante repartição publica, quero dizer-lhe, que emendou a mão, e já tornou a mandar o seu *Diario* pelo correio terrestre. Creio porém, que para não andar tudo a meu contento, deixou as cartas para virem pelos vapores, ou por quem Deos quizer, porquanto tenho tido alguma demora na recepção dellas. Vejamos o como continua o negocio, para então queixar-nos altamente.

Se tiver occasião de portador para o seu correspondente de Ipojuca, esse romantico das bellas *off.*, apaixonado do queijo londrino, e alliado das sardinhas de Nantes, dê-lhe lembranças minhas, e que diga onde he esse I.... que lhe marcou para *rendez-vous* no corrente anno, em tempo em que não será mais o que foi. Eu tenho estima e amizade a esse correspondente, mas emquanto não mudar de essencia, tenho serios sustos de encontra-lo na I.... quando não for o que he. Por cautela será bom que me dê a senha para conhece-lo então.

Saude e quanto he bom lhe desejo por annos infinitos em pacifica neutralidade entre as potencias belligerantes por causa de alguma bomba.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Francisco de Paula Baptista proferido na sessao' de 16 de março de 1855.

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, tomei a palavra impressionado pelo discurso que ha pouco proferio um nobre deputado que agora está ausente.

Senhores, eu acho alguma razão no que disse o nobre deputado: não he possivel que a indifferença em que vivemos a respeito de certos negocios continue para sempre, mas he preciso tambem ver e indagar quaes são as portas que se nos abrem. Eu, que tanto applaudo o nobre deputado pelas boas idéas que tem, sou forçado a dizer que estou divergente delle em pontos muitos essenciaes.

O Sr. Brandão: — Infelizmente sempre o estamos.

O Sr. Baptista: — Não sei se poderei abranger na minha resposta todas as suas razões, mas...

O Sr. Brandão: — E está em discussão o meu projecto?

Um Sr. Deputado: —Está em discussão a emenda do Sr. Augusto, que tem intima ligação com o projecto do nobre deputado.

O Sr. Baptista: — He um projecto que tem ligação com o do nobre deputado. Não se afadigue pois, e veja que o projecto em discussão trata de meios de beneficiar a agricultura.

O Sr. Brandão: — Então he em resposta a mim?

O Sr. Baptista:—Não he em resposta a ninguem, mas he o desejo que tenho e a necessidade que sinto de em materias desta ordem dizer alguma cousa. Trata-se de comprar instrumentos agrarios, e de montar esses instrumentos...

O Sr. Brandão: — Isso já cahio.

Um Sr. Deputado: — He o artigo segundo.

O Sr. Baptista: — Perdoe o Sr. deputado, está em discussão o artigo segundo com a emenda do Sr. Augusto. (O nobre deputado agora permitta uma digressão pequena) não sei como, defendendo tão boas idéas, não quer a discussão, mormente sendo aventada por contraditor tão fraco como eu, se por ventura eu apresentasse um projecto da ordem do nobre deputado, declaro francamente que a toda a hora e momento estaria prompto a discuti-lo...

O Sr. Brandão: — Eu estou.

O Sr. Baptista: — Então para que me está fazendo advertencias?

O Sr. Brandão: — Mas para que se está dirigindo a mim, senão se trata do meu projecto?

O Sr. Baptista: — Eu declaro ao meu amigo, que as suas advertencias não foram justas; pois trata-se de uma materia analoga ao de seu projecto ha pouco lido, e sustentado habilmente.

Em quaesquer relações em que se considere esta materia, he preciso entender os diversos periodos porque passam as cousas. O homem sente primeiro a necessidade, dahi, provém o desejo de satisfazela, dahi os esforços para o conseguir; mas em tudo isso a sciencia, as habilitações industriaes tomam uma parte essencial: o conhecimento dos meios, emfim he quem leva a vontade, e os esforços humanos a felizes resultados; em materias de progresso, portanto, ignorar estes progressos he o maior mal que pode haver.

Ora, que conhecimento, que escolas, que estudo temos sobre a agricultura? nenhuns. Por um lado a agricultura vai caminhando mais ou menos desembaraçadamente e deixando lucros que até certo ponto satisfazem; e por conseguinte como he natural, não ha em grande ponto o desejo das novidades, por outro falta no paiz a sciencia propria capaz de fazer sentir a necessidade de maiores vantagens, de dar impulso á vontade e de convencer a todos com as operações praticas, e dahi deve resultar, já não digo a inacção, mas o scepticismo. Assim, em quanto muitos não acreditam nas sciencia, eu confio tudo della: muitos querem medidas rapidas, e que já para o anno nos tragam beneficios sem conta, eu obedeço a lei do tirocinio indeclinavel em muitas cousas, e contento-me com medidas seguras, embora seus resultados fiquem para mais longe. Aprendamos o que não sabemos, e he de absoluta necessidade que saibamos: tenhamos as sciencias naturaes em grande escalla, que essas sciencias não ficarão inertes: ellas mesmas procurarão mostrar o seu poder: dirigirão o espirito das partes interessadas a apossar-se dos bens que ignoram; ellas mesmas crearão novas posições.

Dizemos geralmente, os agricultores em momentos apertados não acham quem lhes empreste dinheiro. Aqui cumpre ainda respeitar a ordem logica das idéas. Que admira, que os nossos agricultores não achem quem lhes empreste, se as nossas leis actuaes tiram todo valor ás suas propriedades territoriaes? O nobre deputado, meu respeitavel amigo, he advogado e sabe perfeitamente que o direito de excussão, por exemplo, inspira receios aos emprestadores de dinheiro, que olham muito para a facilidade e promptidão dos meios de cobrança, e fogem de todos os meios demorados.

Assim, em quanto não tivermos um regimen hypothecario apropriado aos diversos interesses, já do capitalista e já do agricultor, em quanto a propriedade territorial não for mobilisada, ficando representada em titulos transmissiveis e com todas as garantias de prompto pagamento, os agricultores hão de continuar a soffrer o que já soffrem, e os bancos ruraes não poderão progredir. Creio que se não deve condemnar as consequencias quando presistem os máos principios; ou antes eu não sei como he possivel fundar-se um edificio sem alicerces. Faça-se o que se fizer com as leis hypothecarias que temos, a propriedade territorial nunca jámais conseguirá fundar credito e chamar a concurrencia dos capitaes para os emprestimos.

Vamos a emenda que está em discussão:—mandar moços a Europa para estudarem a pratica de agricultura—.

O Sr. A. de Oliveira: — Homens praticos, diz o projecto.

O Sr. Baptista: — Ora, a provincia de Pernambuco manda dous ou tres moços estudar essas materias; estudam muito tempo, e chegam, o que vão fazer? Estou bem convencido de que elles não acharão nenhuma posição para si, porquanto dous ou tres moços certamente serão insufficientes para inocular o desejo de saber fazer sentir a necessidade de se estudar e se applicar a essas sciencias.

O Sr. A. de Oliveira: — Veja a emenda: não são moços, são homens que ja tenham experiencia.

O Sr. Baptista:—He peior a sua idéa do que pensei. Pensei que a idéa era melhor, mas com a sua declaração vejo que he peior. Mandar dous ou tres homens ja velhos em rotinas.

O Sr. A. de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Baptista: — O que he pratica sem theoria? Se nós o que não temos he a theoria? Eu estou certo de que dentre os actuaes agricultores ha poucos illustrados, desejosos de melhorarem em proveito seu e do paiz, a agricultura; mas estes deixarão seus negócios, seus interesses e tudo que lhes pertence, para andarem vigiando por paizes estrangeiros, e observando as differentes operações praticas a respeito da agricultura? E ainda sustento que a pratica que não dá a razão das cousas, que obra sem uma consciencia illustrada, nada adianta.

A minha opinião afinal (eu gosto muito de concluir) he que o que mais nos convem no presente e do que nunca havemos de nos arrepender no futuro, he abrir caminho ás luzes: não he possivel que vivamos na ignorancia de sciencias importantes, que pertencem a vida de todas as nações, e muito principalmente das que são agricolas,: cuidemos em crear escolas em que se ensinem as sciencias concernentes a agricultura; não nos importemos com a pouca ou nenhuma concurrencia que a principio se ha de dar para o estudo destas sciencias; não nos illudamos com a idéa de que os sacrificios que fizermos não serão recompensados; mas caminhemos com pé firme por ahi.

A grande objecção por não termos homens habilitados, he uma objecção que não procede; seria impressão; porquanto se nos faltam esses conhecimentos, e não temos pessoas para ensina-los, nem por isso devemos viver condemnados a um atrazo eterno, mas, mandemos buscar mestres habeis, e difundamos os conhecimentos necessarios; dessa sorte nossas forças se levantarão; porquanto a sciencia (repito) caminha e prosegue por si mesma até chegar a applicação: isso he uma verdade tambem na ordem politica e religiosa, e a historia no-lo diz. Não he a poder da força, nem violando a ordem natural das cousas que se consegue o bem. Quem mais paciencia tem para esperar, quem mais se identifica com as oportunidades he quem melhor marcha.

O Sr. Brandão: — Tinha bem vontade de lhe dar um aparte.

O Sr. Baptista:—Dê e até eu gostarei.

O Sr. Brandão:—Mas, ha pouco enfesou-se.

O Sr. Baptista:—Sim, porque o nobre deputado não teve razão. Eu estou discutindo com calma sem grande esforço, e o meu nobre amigo sabe que eu o respeito, e que ainda quando divergente, nunca deixarei de o respeitar.

Eis, senhor presidente, o que tenho a dizer, e se alguma outra vez tratarmos dessa materia, talvez diga mais alguma cousa com permissão da camara.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão', na sessao' de 16 do corrente.

O Sr. Brandão:—Meus senhores, não deixa de ser com algum acanhamento, que entro na discussão deste projecto, porque vejo que elle se acha assignado por dous membros respeitabilissimos desta casa, os meus honrados amigos, os Srs. Aguiar e Paes Barreto; porém como muito respeito a regra dos antigos sabios—*Amicus Socrates, amicus Plato, sed magis amica veritas*—não posso deixar de me oppor e votar contra elle. A idéa capital que domina esse projecto, he que fique extincta a villa da Boa-Vista que foi creada em 1838, e elevada a esta cathegoria a povoação da Passagem do Joazeiro; cumpre pois averiguar se ha vantagem, e utilidade publica na medida que se vos propõe, afim de que possais votar com pleno conhecimento do bem que pretendeis fazer.

Não sei que razão tiveram os meus nobres collegas para proporem semelhante alteração no que existe feito ha tantos annos, mas seja ella qual for, estou inteiramente convencido de que um tal projecto não offerece conveniencia publica. e consequentemente não está no caso de ser adoptado pela assembléa provincial.

Meus senhores, supposto que eu não conheça muito o interior da nossa provincia, todavia viajei pelo centro das do Ceará e Parahiba, até os lugares que limitam com ella; alguns annos permaneci por esses lugares, conheci nelles diversas pessoas respeitaveis, e hoje tambem conheço algumas muito distinctas da comarca da Boa-Vista, e se são exactas como creio as informações que ellas, e alguns membros desta casa me teem dado, he um verdadeiro desserviço publico acabar com a villa da Boa-Vista, e elevar a essa cathegoria a povoação da Passagem do Joazeiro. Tem-se-me seriamente affirmado que aquella povoação he um lugarejo miseravel sem proporções, nem capacidade alguma, e para me convencer disto não era necessario mais do que saber que esta assembléa, e o governo da provincia ha 2 annos suprimiram a cadeira de primeiras lettras que alli existia, pela insignificancia do lugar, e falta de alumnos que a frequentassem, estabelecendo-a na, hoje, villa de Cabrobó. (*Apoiados.*)

Ora, pois, se ha dous annos a Passagem do Joazeiro era um lugar tão miseravel, que não merecia ter uma cadeira de primeiras lettras, como he possivel que hoje esteja no caso de ser elevado á cathegoria de villa, extinguindo-se para este fim a da Boa-Vista? Na verdade desejara (e creio que terei essa fortuna,) ouvir o meu honrado collega o Sr. Aguiar para saber a razão de utilidade publica, o motivo dê interesse verdadeiro e legitimo, que o levaram a formular o projecto que actualmente se discute.

De mais, meus senhores, tambem estou plenamente informado, que a Passagem do Joazeiro he tal, que nem ao menos tem uma capella, onde se possam celebrar os officios divinos; e penso que seria uma indiscrição desta assembléa fazer mudar a villa da Boa-Vista onde existe um bom templo que serve de matriz, para um lugar que não possue ao menos uma pequena igreja com a devida decencia..."

O Sr. Marçal: — E de mais a mais he o fim do termo.

O Sr. Brandão:—Eu agradeço esta observação do nobre deputado. Seria uma verdadeira calamidade collocar a villa da Boa-Vista na Passagem do Joazeiro, que fica na extrema quasi do termo e da provincia...

OSr. Pinto de Campos:—Perfeitamente na extrema.

Um Sr. Deputado:—Esta vantagem já foi enxergada desde 1852.

O Sr. Brandão:—He verdade, meus senhores, que o presidente da provincia fallou sobre esta mudança no seu relatorio, mas tambem he certo que a não indicou como medida indispensavel, e de utilidade averiguada, e quando mesmo o fizesse, isto não obrigaria esta assembléa a votar contra as suas convicções, e em detrimento da população do termo da Boa-Vista.

Tenho ouvido allegar em justificação da medida proposta que a futura estrada de ferro desta provincia terá de tocar na Passagem do Joazeiro, sendo esta a razão capital que se representa: mas eu responderei que quando tivermos estrada de ferro, quando se verificar esse melhoramento, quando naquelle lugar existir uma aglomeração de população, quando houverem edificios, inclusive uma capella, então se tratará da pretendida mudança, mas hoje não, porque seria irrisorio transferir uma villa de um lugar que possue perto de cem casas habitadas, para outro que talvez não tenha 20 moradores...

O Sr. Silvino:—Tem 22 casas de palha, e uma unica de telha, he o que existe.

O Sr. Brandão:—Ha de ser bonito transferir-se uma villa para onde só existem vinte e duas casas de palha!

De mais, meus senhores, he fóra de duvida que em taes transferencias sempre se prejudica e offende interesses legitimos, que se acham estabelecidos, o que faz com que ellas só devam ser decretadas, quando condições mais favoraveis se reunem em favor dos lugares para onde são feitas; he isto exactamente o que se não dá no presente caso, como tenho feito ver.

Acresce que a Passagem do Joazeiro se acha áquem do rio de S. Francisco, em frente á villa do mesmo nome, que pertence a provincia da Bahia, e que me dizem estar florescente...

Um Sr. Deputado: —E he essa a vantagem da povoação.

O Sr. Brandão:—Donde resulta não me parecer prudente collocar alli o centro da administração municipal, e mesmo judicial do termo da Boa-Vista, mormente não promettendo aquelle lugar, como em verdade não promette, um futuro esperançoso.

Bem longe estou de crer que os meus nobres collegas que assignaram o projecto, tivessem em vista outra cousa mais do que a utilidade publica: acostumado a sempre considerar de boa fé os actos alheios, eu me acho intimamente convencido de que elles só o apresentaram, porque se persuadiam que era conveniente á provincia; mas devo dizer ao meu nobre amigo o Sr. Aguiar, que presente se acha, que elle foi levado a isto sem duvida por informações menos exactas de pessoas que interessam nessa deslocação...

O Sr. Aguiar:—Posso dizer a mesma cousa a respeito das que tem o nobre deputado.

O Sr. Brandão: — Pode dizer, mas com meno razão...

O Sr. Aguiar: —Talvez com tanta razão.

O Sr. Brandão:—Sou talvez o menos habilitado para fallar sobre esta materia, porque não conheço verdadeiramente as localidades, mas sem embargo disto, não posso deixar de dizer que me parece um absurdo repugnante tirar a villa da Boa-Vista do lugar onde se acha para ir colloca-la na extrema do termo, e da provincia, principalmente sendo hoje pensamento dominante entre os homens politicos de maior esphera de que os centros administrativos devem aproximar-se o mais possivel dos centros dos territorios; pelo que voto contra o projecto, e espero que a camara em sua sabedoria o não deixará passar.

Discurso pronunciado pelo Sr. Meira na sessao' de 19 do corrente.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, bem podia eu ceder da palavra sobre a discussão do projecto, e o faria se com effeito só tivesse em vistas tratar sobre a utilidade delle; mas não, eu tenho de occupar-me especialmente a respeito do adiamento, tanto mais quanto devo dar uma explicação do meu procedimento em consequencia de alguns apartes que tenho soltado na discussão. Confesso que por ora a respeito do projecto não sou Russo, nem alliado, isto he, nem sou a favor do projecto, nem contra, porque realmente não estou esclarecido. Vejo informações de um lado e informações de outro: aquelles que sustentam o projecto, baseam-se nas informações que receberam para o defender, aquelles que o impugnam baseam-se nas informações que tem para o combater.

Aceitando pois as informações que temos, he obvio que ellas se contradizem, mas entretanto a casa não tem esclarecimentos de outra ordem, e que melhor a instruam.

O proprio Sr. Dr. Braga, perguntando-lhe eu se era testemunha ocular, disse-me que não; sendo que na casa só existe um testemunho ocular. Respeito muito as informações dadas pelo Sr. padre Marçal, e he mesmo porque eu respeito essas informações, he mesmo porque quero esclarecer-me e votar com conhecimento de causa, que eu desejo que o projecto seja adiado, pois que o voto que unicamente tenho formado he a favor do adiamento, e no estado actual da questão só posso resolver-me á vista dos esclarecimentos e informações, que esperamos com a resposta do prelado. Ouvi aqui dizer-se que o prelado já respondeu, já deu como razão de inconveniencia uma razão permanente, a distancia do lugar, mas agora vendo esta resposta dada pelo prelado em 1851, noto que não he outra cousa mais do que uma promessa de emittir o seu parecer depois de obter informações. Lê. (*Apoiados.*) Logo o prelado ainda não deu o seu parecer; e se o prelado ainda não deu o seu parecer, como he que o nobre deputado que acaba de sentar-se julga que he conveniente, que he mesmo curial que prescindamos desse parecer e que votemos pelo projecto? Pois não quer o nobre deputado que nós votemos com conhecimento de causa? Os esclarecimentos que possamos ter, e as informações do prelado serão de tão pouca monta, serão de tão pouco valor que não possam mover o animo de qualquer um de nós na decisão desta causa?

O Sr. Braga: — Não supponho contradicção no prelado.

O Sr. Meira: — A materia he toda de contradicções; mas os nobres deputados que com tanta facilidade tem explicado contradicções que hoje se dão sobre o projecto, por exemplo a de ter-se offerecido um projecto identico em 1851 e outro em 1852, tambem podem e devem facilmente convencer-se de que não haja a contradicção que presumem da parte do prelado, quando mesmo elle tenha de dar o seu parecer em favor do projecto que se discute; tanto mais quanto não me consta que S. Exc. Rvm. deixasse de approvar a mudança da séde sómente em consequencia da distancia; a resposta que existe he esta que ha pouco li, e ainda quando fosse esta a razão para a sua opposição, póde muito bem ser que não fosse ella a unica e principal, e sim outras muitas que convém conhecer. Além disso, senhores, de 1851 a 1855 vão quatro annos. (*Apoiados.*)

O Sr. Braga dá um aparte.

O Sr. Meira: — He testemunha ocular?

O Sr. Braga: — Refiro-me ao Sr. bispo.

O Sr. Meira: — Respeito muito as informações dos nobres deputados, mas de tudo isto resulta que estou em estado de duvida, bem como outros collegas, e devo procurar sahir della; mas como? Esclarecendo-me pelos canaes competentes: e quaes são os canaes competentes? o presidente da provincia e o prelado, que entendo conveniente sejam ouvidos.

Ora, alem destas considerações os nobres deputados que impugnam o projecto deixaram escapar algumas asserções que cada vez me convenceram mais da necessidade que elles mesmo tem de apoiar o adiamento, disseram por exemplo que a Boa-Vista era insalubre, que o missionario capuchinho quando andara por essa villa pedira a mudança da sede, ou a creação de uma parochia no Joazeiro, que o vigario e o juiz de direito pediam essa transferencia, e que o commandante do destacamento fôra alli estacionar. E, senhores, he crivel que o vigario e o juiz de direito se queiram tornar anachoretas, e metterem-se nas grutas do Joazeiro para fazer orações? (*Risadas.*)

O Sr. Lacerda:—E o commandante do destacamento tambem.

O Sr. Meira:—Será por isso que pedem a mudança da sede? (*Risadas.*)

O Sr. Braga dá um aparte.

O Sr. Meira:—Todas essas razões concorrem para me collocar na duvida, e fique o nobre deputado certo de que se eu tivesse juizo formado a respeito do projecto, tinha a precisa franqueza para o declarar e votaria a favor; porque o meu voto he livre; porém não, o meu voto está formado a respeito do adiamento, por quanto nunca fui a Boa-Vista, nunca fui ao Joazeiro, e apenas me posso guiar por informações, mas a respeito d'ellas me acho vacilante: tem havido uma discussão longa e até calorosa, sem que me tenha habilitado a votar conscienciosamente sobre o projecto em questão, e eis que me leva a votar pelo adiamento e reconhecer a sua necessidade; e alem disto pela conformidade que ha nesse procedimento com o que temos tido em materia semelhante, ouvindo o prelado. Se quando tratamos de crear freguezias entendemos de conveniencia, se não de dever de nossa parte ouvirmos o prelado; e isto quando mesmo tratamos de crea-las em lugares que todos nós conhecemos, porque razão tratando de mudar a sede da Boa-Vista que está tão longe de nós, e que absolutamente não conhecemos, havemos de prescindir do seu parecer? Demais o prelado com a sua resposta como que nos quiz dizer que esperassemos até que recebendo elle as informações pudesse emittir o seu juizo. Parece-me por tanto uma falta de attenção e de respeito para com elle um procedimento contrario da parte desta assembléa porque quanto a mim esta resposta não importa outra cousa que dizer:—vou proceder as informações necessarias para puder dar o meu parecer e peço a assembléa que se digne esperar um pouco até que, estando informado possa, convenientemente emitti-lo—nao importa outra cousa; mas a assembléa sem importar-se com isto, entende que deve votar independentemente dessa formalidade. Além disto, senhores, um tal procedimento he contrario aos estylos adoptados na casa, e por esta razão voto pelo adiamento que me parece de primeira necessidade.

Acresce ainda que eu não sei, e não posso enxergar em que esse adiamento possa offender as intensões daquelles que combatem o projecto; pelo contrario, esta opposição que os adversarios do projecto fazem ao adiamento inspira-me pouca confiança.

O Sr. Pinto de Campos: — Aqui estou eu que combato o projecto e voto pelo adiamento.

O Sr. Meira:—Porque se a causa dos nobres deputados he justa e santa, he de reconhecida vantagem, se os nobres deputados estão convencidos de que o prelado não pode deixar de sustentar o parecer que já deu, não pode deixar de oppor-se a medida consignada no projecto, que receia desse adiamento? Que receio tem de ser ouvido o prelado? Não será antes o seu triumpho mais completo? Não será mais vantajoso que o enfermo, use de todos os remedios, que recebe todos os Sacramentos? Portanto, os nobres deputados que impugnam o projecto, deviam ser os primeiros interessados pelo adiamento para dar uma prova da sua sinceridade, da sua franqueza, tanto mais quanto o adiamento lhes he inofensivo.

Eu não duvidaria votar contra elle se acaso, como aqui se havia affirmado, o diocesano tivesse dado o seu parecer definitivo, se tivesse dito que approvava ou não essa medida consagrada no projecto, mas não, tendo elle dado ainda o seu parecer, e sendo antes o primeiro que pede a casa alguma dilação para esse fim, porque razão não havemos de ouvi-lo?

O nobre deputado, o Sr. Dr. Braga, deu ainda uma razão pela qual eu voto pelo adiamento, e foi não ter sido ouvido o parocho da freguezia. Senhores, eu creio que o nobre deputado asseverou que não foi ouvido o vigario respectivo.

O Sr. Braga:—Foi ouvido o de Ouricury.

O Sr. Meira:— Pois por mais essa razão peço o adiamento, por que eu não sei como tratando-se de mudar a sede de uma freguezia, o prelado deixara de ouvir por si ou por seu visitador o legitimo parocho della, a não se darem razões mui valiosas que justifiquem essa preterição.

O Sr. Braga:— O parocho era suspeito e estava processado.

O Sr. Meira:—Se elle estava processado, e naturalmente fóra do exercicio de suas funcções, deveria haver quem o substituisse, bem como um vigario interino, coadjuctor pro-parocho, que nesse impedimento poderiam emittir o seu parecer; e quando o prelado tem motivos para suspeitar do parocho em taes pretenções, tem elle por si, ou por seus collaboradores, provisor, vigario geral, e visitadores, muitos e varios recursos para obter todos os esclarecimentos necessarios, e de pessoas insuspeitas, e fidedignas; e talvez que para obte-los convenientemente se tenha elle demorado em mandar a esta assembléa o seu parecer, ou mesmo espera que ella o sollicite.

Um Sr. Deputado:— Então censura o prelado?

O Sr. Meira:—Não, senhor, não estou censurando, bem que me não fosse prohibido faze-lo em termos, e no uso do meu direito, sem que o nobre deputado me podesse estranhar.

Estou, sim, observando que e na verdade para a transferencia da sede daquella freguezia, S. Exc. Rvm. apenas ouvio o vigario de Ouricury, como aqui se diz, sem a menor intervenção, e audiencia do proprio parocho da freguezia, cuja sede se pretende transferir, e mesmo sem o parecer do visitador, pela simples razão de suspeita contra o mesmo parocho, que se presume interessado nessa mudança, não sei se procederia mui regular e canonicamente; mas entretanto não sou eu que affirmo que elle assim procedesse, e quero antes crer que o nobre deputado que acaba de asseverar-me isto mesmo, estará sem duvida enganado por quem o informou.

O Sr. Braga:— O vigario de Ouricury me o disse.

O Sr. Meira:— Emfim, senhores, tudo concorre a mostrar a necessidade de esclarecimentos, e informações acerca desse projecto, e por conseguinte a conveniencia do adiamento que se requer, e a que presto decididamente o meu voto.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo José Francisco Ramos, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Jacintho José Soares, por suspeito.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Gomes, por ebrio, Vicente Ferreira Anselmo, e Luiz de França, ambos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, Bernardo José Joaquim de Sant'Anna, para averiguações policiaes,

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem approvou em primeira discussão o projecto n. 3. deste anno, que autorisa o presidente a jubilar o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, e adiou a requerimento do Sr. Oliveira, o seguinte:

« Art. Unico. O artigo 26 do titulo 7. das posturas da camara municipal desta cidade, não tem applicação ás propriedades ruraes.

« Revoguem-se as disposições em contrario.»

Entrando depois na discussão do n. 5, fica a mesma adiada pela hora.

A ordem do dia de hoje, he a mesma da sessão antecedente.

CORRESPONDENCIAS.

O objecto a que referio-se o detractor do inspector do arsenal de marinha, no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, trouxe-nos a convicção de sabermos quem elle seja, tanto mais quanto não era possivel que afinal não se descobrisse, sendo esse mesmo objecto seu duende, e o motivo do despeito para com aquelle honrado funccionario publico. Tendo bastantes tretas, falta-lhe todavia em casos taes a sagacidade; e, pois, descobrio-se talvez sem o pensar; mas como servio-se ainda do anonymo, para continuar á acobertar-se, deixamos em consequencia sem resposta mui cabal as malignas insinuações que no seu aranzel faz, para pôr em duvida a honradez do Sr. Elisiario.

Do anonymo sómente se servem os que tendo mazelas, e medo de serem publicadas, valem-se delle para ferirem reputações alheias a seu salvo.

He isto um acto reprovado, o covardia inqualificavel; e se não he desse de que fallamos, que receio ha em descobrir-se?

Faça-o, para lhe darmos a resposta a que ora nos negamos, e na estacada produzirmos nesta occasião, e depois, tudo quanto for preciso para conhecer-se quem com *justiça*, e movido de interesses *licitos* aggrede o Sr. inspector do arsenal de marinha; e não [illegible] votaremos ao desprezo o que houver posteriormente ainda de dizer contra o mesmo senhor inspector, considerando-se assim calumniosas as suas arguições.

Srs. Redactores.—No *Echo Pernambucano*, de 20 do corrente mez, n. 21, vem uma declaração do seu redactor no sentido de haver eu com o Sr. José Antonio de Araujo, feito todo o empenho para não publicar-se contra o Sr. inspector do arsenal da marinha, o que a mesma declaração faz constar.

He verdade que se deu tal facto, mas tambem he verdade que o pratiquei de minha espontanea vontade, pois como amigo do Sr. inspector e seu subordinado, na qualidade de ajudante da capitania, era de meu rigoroso dever procurar de prompto que não se escrevesse offendendo injustamente a sua honra, logo que chegasse isto ao meu conhecimento, e tive de convencer-me da veracidade na occasião de fazer o referido empenho.

Quando cumpre-se um rigoroso dever em caso semelhante, estando eu para com o Sr. inspector nas circumstancias expostas, he isto sem duvida muito honroso para quem o pratica, e só lamento não ter querido o Sr. redactor do *Echo*, guardar o sigillo do meu empenho, como desejava, por não ser meu costume fazer serviços ou favores, para depois publica-los, perdendo assim o merito, e quasi desobrigando a quem os recebe.

Com a publicação destas linhas muito mais obrigado ficará o de Vmcs. attento e venerador,

Ricardo da Silva Neves.

Senhores redactores. — Queiram publicar pelo seu conceituado jornal, sem a menor alteração, o mandado que lhes remetto, passado por um dos escrivães do civel desta cidade, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor — *José Dias da Silva.*

« Mandado de levantamento do aresto feito por execução de Joaquim da Silva Mourão contra José Dias da Silva.

« O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

« Pelo presente hei por levantado e relaxado o aresto feito por execução nos bens de José Dias da Silva, os quaes já se acham penhorados por execução do mesmo Mourão contra o dito José Dias, visto ter o referido José Dias alcançado no superior tribunal da relação sentença que annullou dito aresto.

« Cumpram, e este se passou por bem do meu despacho que fica em poder do escrivão que este subscreveu. Recife 17 de março de 1855. Declaro em tempo que este levantamento he sem prejuizo da referida penhora, *era ut supra*, e eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Silva Guimarães.*

Estava o sello numero nove. — 160 rs. —Pagou 160 rs. Recife 21 de março de 1855.—*Sena.*—*Carvalho.*

E mais se não continha em dito mandado e sello que eu tabellião abaixo assignado Belmonte fiz copiar do original que me foi presente pelo reconhecer verdadeiro, ao qual me reporto, tornei a entregar a quem m'o apresentou, conferido, concertado, subscripto e assignado nesta cidade do Recife aos 22 de março de 1855. Subscrevi e assignei em testemunho de verdade—*Francisco de Sallas da Costa Monteiro.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A' ILLMª. E EXMª. SENHORA D. M.....

SONETO.

Encontrei uma virgem certo dia
Mais bella que o sol, ou lindo estrella,
Virgem de entre todas a mais bella,
Que em certo *soirée* sobresahia.

Se um throno fosse meu eu lh'o daria
Por um certo momento só p'ra vê-la,
E para junto a mim eu sempre tê-la
Mil thronos que eu tivesse deixaria.

Mas se um throno não tenho para dar-te,
O' lindo anjo que has baixado á terra,
Serei pois criminoso em adorar-te?

Só tenho um coração, e o que elle encerra
Não ousarei jámais eu revelar-te
Com medo de me expor á cruel guerra.

S.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

BALANÇO da receita e despeza da obra do Hospital Pedro II, verificado de maio de 1849 a 28 de fevereiro de 1855.

RECEITA.	
Recebido da thesouraria provincial, importe das quotas votadas pelas leis de orçamentos desde 29 de maio de 1849 até 27 de dezembro de 1854	80:000$000
Do Barão de Beberibe, importancia do saldo da subscripção promovida na côrte, em beneficio das viuvas e filhos dos que morreram nesta cidade em defeza da ordem, cujo saldo, segundo o parecer da commissão, foi applicado para a construcção do referido hospital	8:080$000
Do diversos, importancia da renda da olaria dos Coelhos	626$055
De Antonio Carneiro da Cunha, importancia da esmola por elle dada para a mencionada obra	10$000
Do fiscal das carnes verdes, importancia de multas correspondentes a 1,346 rezes na fórma do respectivo contrato	13:056$200
Do thesoureiro geral das loterias desta provincia, Francisco Antonio de Oliveira, importancia do beneficio da 1.ª parte da 2.ª loteria concedida em favor da referida obra	4:050$000
De Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao referido hospital, na sociedade que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano, em diversos bilhetes de loterias	230$000
De diversos, importancia de madeiras inutilisadas, pertencentes a referida obra	30$164
	106:082$419

DESPEZA.	
Despendido com a compra de um terreno e uma olaria, que tem de ser demolida por passar por ella o hospital Pedro II	3:200$800
Com a cantaria vinda de Lisboa para o portico	2:516$180
Despendido com a compra de 1:246,669 tijolos de alvenaria grossa, batida e de ladrilho	19:948$817
Com 25,322 telhas	755$892
Com 345 ditas cortadas	59$200
Com 501 palmos de telhões	250$500
Com 250 canôas com 35,552 alqueires de cal preta e branca	10:843$910
Com 7,995 canôas de arêa	9:035$720
Com madeiras	9:012$894
Com cordões e soleiras de pedra	757$940
Com os jornaes dos obreiros e serventes	43:600$801
Com despezas diversas	2:599$096
	102:661$750
Saldo	3:420$669
	106:082$419

OBSERVAÇO'ES,

Nos 102:661$750 em que importou a despeza, está incluida a quantia de 1:235$080 que se despendeu com a factura de quartos para loucos no Hospital de caridade, segundo as ordens da presidencia; pelo que deduzindo-se esta daquella quantia, fica a despeza sendo de 101:426$670.

Os tijolos, empregados na obra do Hospital Pedro II, custaram pelo termo médio de 16$000 o milheiro; a telha a 29$850; a cal a 305 o alqueire e a arêa 1$128 a canôa.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 15 de março de 1855.

O ESCRIVAÕ, *Antonio Jose Gomes de Correio.*

O THESOUREIRO, *Jose Pires Ferreira.*

EXPOSIÇÃO DO ESTADO EM QUE SE ACHA A OBRA DO HOSPITAL PEDRO II.

Primeira parte do centro com dous andares.

Acha-se coberto de telha e a frente guarnecida e fingida com cal branca, tendo duas cornijas e dous filetes promptos, não estando prompta a ultima cornija, porque as chuvas do mez passado a destruiram. Tem a frente do centro 218 palmos e de fundo 46, inclusive as paredes e um resalto de 12 palmos: as paredes são de 4 palmos de grossura: os alicerces de 10 palmos de arêa e 8 palmos de profundidade, onde o terreno he mais baixo e no canto pelo lado do sul tem 25 palmos de alicerce; a primeira base tem 9 palmos de largura, e no ultimo recorte tem 6; do andar terreo ao primeiro tem 26 palmos menos duas pollegadas e do primeiro ao segundo pavimento tem 25; do segundo ao terceiro tem 24, e além dos contra-frechaes 2 ½ palmos; tem 14 tesouras sobre outras tantas linhas, frechaes, cumieira, caibros, etc., coberta de pendurel, com chapas, parafusos e abraçadeiras; prégos de costado e palmares; tem cada um dos andares 74 traves de 8 pollegadas de grossura e 3 cadeias para escadas; a perspectiva tem 7 janellas de 13 palmos de altura e 7 de largura, e o andar terreo tem 6 janellas e 1 portico de marmore com 21 palmos de altura e 10 de largura; pelo lado da galeria tem 9 janellas e 5 portas em cada um dos andares; os arcos dos caixilhos e peitoris acham-se postos e são de madeira de vinhatico; todo o interior do edificio acha-se embuçado; os canos que recebem as bicas são de folhões assentados em cemento; os canos de esgoto são de cobre com 5 pollegadas de diametro; sobre a frente cobre o telhado um parapeito de 5 palmos de alto com cornija e filetes.

Galeria coberta com dous andares.

A galeria coberta acha-se feita com a mesma extensão de 218 palmos de comprimento e 18 de largura; tem 8 janellas e 5 portas, pelo lado interior e 13 arcadas na frente para o grande claustro e 16 lateraes, com a mesma largura das janellas e com 18 palmos de alto, travejada com 84 traves (inclusive as lateraes) cada um dos andares; tendo 16 tesouras e outras tantas linhas; o telhado coberto com telha, canos de chumbo e os do esgoto feitos de cobre com 5 pollegadas de diametro, tendo 3 cornijas e 3 filetes, e toda esta obra se acha embuçada.

Grande claustro.

Tem 178 palmos sobre 234, tem 12 arcadas e 1 porta nas frentes e 16 arcadas e 1 porta nos lateraes, os arcos e portas são de 18 palmos de altura e 7 de largura; as paredes estão na altura do 1.º andar;

ILEGÍVEL

MUTILADO

tem 1 poço feito de tijolo com 20 palmos de bocca e 1 bomba de ferro.

Cozinha e suas dependencias.

Acha-se feita até o 1.º andar com 136 palmos de frente e 42 de largura; tem 8 janellas de 13 palmos de altura e 7 de largura, e 6 janellas e 2 portas pelo lado do jardim, e 1 porta lateral.

Jardim de recreio pelo lado do norte.

Acha-se com os alicerces feitos até a altura de 10 palmos, sobre a terra, tendo de base 9 palmos e no ultimo recorte 6; 110 palmos de comprimento e 70 de largura.

Latrina do lado do norte.

Acha-se feita até a altura do 1.º andar, com 1 porta e 2 janellas lateraes, e 3 portas e 2 janellas do lado do jardim de recreio com 70 palmos de frente e 28 de fundo.

Armazem de viveres.

Acha-se com 39 palmos de alicerce e 10 de altura, com as mesmas dimensões de parede. Esta obra não póde continuar por este lado porque o terreno não he proprio.

Botica, pharmacia e suas dependencias.

Tem 158 palmos de frente e 42 de largura, ou fundo, acha-se em construcção, com 8 janellas de 13 palmos de alto e 7 de largura e 1 janella lateral, em cada andar tem 6 janellas e 2 portas para o jardim de recreio; tem portas em o 1.º andar 77 traves, e o mesmo numero de traves promptas para o 2.º andar; estão-se fechando os arcos do 1.º andar para o 2.º; suas paredes e grossura são das mesmas dimenções.

Primeiro jardim de recreio do lado do sul.

Tem 110 palmos de comprimento e 70 de largura, acham-se suas paredes em roda até a altura do 1.º andar.

Latrina e gabinete do serviço.

Acha-se em altura do 1.º andar, tem de frente 60 palmos e 28 de fundo, com 3 portas e 2 janellas para o lado do jardim de recreio, e 1 porta e 2 janellas lateraes.

Morada do chefe de pharmacia.

Tem 50 palmos de frente, 24 de fundo, com 2 portas e 2 janellas, acha-se em altura do 1.º andar.

Latrina do chefe de pharmacia.

Tem 15 palmos de frente e 23 de fundo, acha-se em altura do 1.º andar.

Armazem para differentes objectos.

Tem 38 palmos de frente e 150 de fundo, com 1 janella lateral e 6 janellas nos oitões, que botam para o jardim de recreio; acha-se feito até a altura de 1.º andar.

Segundo jardim de recreio.

Tem 110 palmos de comprimento e 70 de fundo; acha-se em altura do alicerce, fóra do terreno 10 e 15 palmos.

Dormitorio para os serventes.

Tem 38 palmos de frente, 150 de fundo; acha-se em altura dos alicerces, que tem 10 palmos fóra do terreno.

Terceiro jardim de recreio.

Tem 110 palmos de frente e 70 de fundo; acha-se em altura dos alicerces, fóra do terreno 10 palmos.

Canos de latrinas.

Tem 230 palmos feitos até o terceiro jardim de recreio do lado do sul, e pelo lado do norte, acham-se feitos 80 palmos até o armazem dos viveres; construido de abobada e tijolo d'alvenaria batida e embuçado.

Continuação da galeria coberta.

Acha-se em altura dos alicerces com 10 palmos de alto e 6 de recorte voltando todo o grande claustro, que tem 724 palmos com 18 de largura.

Aterros e estacada.

Foi feito um grande aterro defendido por uma estacada, o qual em algumas partes tinha 25 palmos de profundidade com 750 palmos de extenção e 105 de largura.

Alicerce do muro da frente.

Tem 640 palmos de comprimento com 11 palmos de altura, 4 no ultimo recorte.

Rampas.

Fizeram-se 2 rampas de tijolo e cal para subida e descida da obra com 52 ½ palmos de comprimento sobre 18 de largo, e 12 palmos de alicerce em sua maior altura em cada uma.

Madeiras e observações.

Temos traves para as duas enfermarias e suas cobertas; temos taboas para assoalhar os dous andares do centro e cobrir as cabeças das traves; temos cal para 800 alqueires; não temos tijolo senão o que se vai recebendo; temos toda a arêa precisa para a obra em andamento; temos caibros, ripas, lhos, tabóas de andaimes, etc. Foi feito um telheiro para os serradores serrarem, toda a obra feita se acha aterrada com arêa em altura do ladrilho; as traves que se acham assentadas foram pintadas a oleo de linhaça e cimento e as cabeças alcatroadas e forradas com taboas de louro. Temos um armazem coberto de telhas e amparado de taboas para guardar materiaes; uma olaria, uma casa em a qual mora o vigia; além da coberta do edificio temos telhas em differentes pequenos quartos; temos cento e tantos a 200 palmos de pedra bruta e de má qualidade; temos 1 guincho de ferro e apparelho para subir cal para o 2.º andar, porém não se tem servido delle porque demanda muitos braços; temos telhões para o lanço da botica e suas dependencias; temos uma porção de chumbo, que sobrou dos canos da galeria coberta; temos porção de oleo de linhaça para as pinturas das traves; temos serras, serrotes, limas etc., pertences da serraria; temos alguns pranchões de varias qualidades de madeiras para serrar; temos 24 carrinhos de mão e algumas pás de ferro novas e outras em bom e máo estado, e alguma ferramenta de pedreiro; temos vãos de caixilhos em andamento, e outros pequenos objectos que não merecem ser lembrados.

Administração da obra do Hospital Pedro II, 12 de março de 1855.—O administrador, *João Pacheco de Queiroga.*

Conforme.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

— O abaixo assignado, tendo entregado ao Exm. Sr. conselheiro Paulo Barbosa da Silva a administração da casa imperial, que exerceu como mordomo interino no espaço de 8 annos e 7 mezes, declara que nenhum *deficit* existe do tempo da sua administração, e pelo contrario deixou saldo a favor da casa imperial.

Por motivos independentes da sua vontade, tem o abaixo assignado retardado esta declaração, que ora faz para destruir os boatos de fabulosos empenhos resultantes da sua administração, os quaes são destituidos de fundamento. Rio de Janeiro 7 de março de 1855.—*José Maria Velho da Silva.*

(*Jornal do Commercio* de 9 de março.)

VARIEDADE.

A IMPRENSA RUSSA.

Os fabulosos boletins das folhas de S. Petersburgo e a aventura inaudita do joven corneta de Odessa que fez fugir, com uma só peça, as esquadras combinadas, como todos sabem deu em França nestes ultimos tempos alguma notoriedade á imprensa russa, quasi ignorada até então entre nós.

A situação toda particular dessa imprensa, no meio do movimento politico, litterario e scientifico da Europa, nada tem que deva sorprender-nos; ella está de perfeito accordo com o complexo da civilisação moscovita, que tem produzido grandes imperadores, poetas, escriptores notaveis, que tem construido esquadras, fundado cidades, povoado desertos, levantado palacios, creado bibliothecas, formado academias, o que todavia se pode chamar tanto civilisação como dia as auroras boreaes. He a propriedade das manifestações intellectuaes do povo russo lançarem no mundo moral uma luz sem brilho, uma chamma sem calor.

Os leitores francezes conhecem pois, graças á questão do Oriente, o *Jornal de S. Petersburgo*, a *Abelha do Norte*, o *Invalido Russo*, a *Gazeta de S. Petersburgo*, a *Gazeta de Moscow*, o *Mensageiro de Odessa*, se não por terem lido estas folhas, ao menos por extractos relativos aos factos da guerra: mas não possuem senão mui vagas noções sobre a imprensa russa propriamente dita, sobre suas condições economicas e politicas.

A imprensa russa pode dividir-se em gazetas do governo, em gazetas de policia urbana, em jornaes dos ministerios, em jornaes politicos, em folhas industriaes e commerciaes.

Cada governo ou provincia tem um orgão especial destinado á inserção dos actos administrativos e á reproducção, conforme a *Gazeta do Senado* (orgão official do imperio), das leis, decretos e ukases imperiaes. Assim contam-se nesta cathegoria de jornaes a *Gazeta do governo de Tever*, a *Gazeta do governo de Toula etc.* Não se acha nada nestas folhas que se approxime do que chamamos em França um jornal. Estranhas não só á politica, mas tambem á economia social, á litteratura, ás artes não exercem nem poderiam exercer nenhuma influencia sobre as populações. Uma gazeta do governo he um appendice ás paredes do palacio do governador unicamente destinado a receber os annuncios e editaes da autoridade local.

A par destes orgãos officiaes existe em algumas provincias outro orgão igualmente official, mais especialmente destinado á publicidade das medidas tomadas pela policia, e dos factos dependentes desta administração, como incendios, roubos, assassinatos, evasões, etc. Ha desta especie de jornaes em S. Petersburgo, em Moscow, em Nijni-Noogorod, em Odessa e em algumas outras cidades capitaes onde a agglomeração da população exige, uma acção mais energica da parte da policia. Estas folhas tem por titulo: *Gazeta da policia urbana de S. Petersburgo*: *Gazeta da policia urbana de Moscow*, etc.

Cada ministerio alem disso publica á sua custa um jornal bi-mensal, que forma no fim do anno um volume de 12 a 15 folhas de impressão. Esta revista contem o relatorio dos actos do ministerio sob cujos auspicios he editada: leis, decretos, promoções e reformas. A repartição dos negocios estrangeiros he a unica que não tem a sua revista. Fallaremos mais abaixo do jornal especialmente ligado a este ministerio.

Antes de chegar ao que se chama na Russia imprensa politica, resta dizer uma palavra das publicações industriaes e commerciaes; estas publicações são consagradas á especialidade que o seu titulo indica sufficientemente, e alem das quaes não lhes he permittido aventurar-se. He uma garantia que o governo quiz tomar contra esse espirito de universalidade que caracterisa por toda a parte a imprensa periodica, obra collectiva e encyclopedica. Assim, acha-se em Koursk os *Annaes da arte de criar as abelhas*; em Voronézo o *Jornal das Coudelarias*; em Kieu o *Echo dos fabricantes de couro.*

Emfim, restam dous jornaes em uma linha intermedia entre as folhas que acabamos de indicar e a imprensa politica, são o *Invalido Russo* e o *Compillador Maritimo*. Estes dous jornaes reproduzem ás vezes, tirando-os da imprensa estrangeira, artigos de polemica geral, mas sua especialidade domina estes accidentes de redacção.

O *Invalido Russo* dirije-se ao exercito de terra, publica as promoções, as participações dos commandantes; hoje he á penna de seus redactores que estão confiados os boletins encarregados de provar que, se os exercitos russos são forçados a evacuar o territorio turco, se levantaram o cerco de Silistria e abandonaram a margem direita do Danubio, nem por isso tem deixado de ganhar as mais brilhantes victorias e de tomar ás tropas de Omer-Bachá todas as bandeiras e toda a artilharia. O *Compilador maritimo* dirige-se a armada. O alto feito de Synope forneceu-lhe algumas bellas paginas; mas depois dessa gloriosa sorpreza as esquadras de Cronstadt e de Sebastopol tem-lhe obstinadamente recusado materiaes historicos.

Entre os jornaes politicos, o *Jornal de S. Petersburgo*, impresso em francez, e cuja creação remonta a 30 annos, esté collocado em condições especialissimas. Esta folha não só tira suas inspirações da secretaria dos negocios estrangeiros, mas he ainda publicada á propria custa desta repartição. Toda a sua redacção, artigos de fundo, traducção de jornaes estrangeiros, folhetins litterarios, variedades, noticias, sahe da chancellaria do conde de Nesselrode. Seus principaes collaboradores são os Srs. Richter, ex-secretario de embaixada em Dresde, hoje conselheiro no ministerio dos negocios estrangeiros; Henry Struve, Labiensky, Moltzoff e outros altos funccionarios dessa repartição. Sob o pseudonymo de Rotsilau, o principe Galitzin, que escreve mui elegantemente o francez, dá no folhetim trabalhos politico-litterarios, e outros artigos especiaes mui bem acolhi... Petersburgo. Os theatros ... os objectos do mundo elegante são tratados nessa folha por um ex-lente na universidade de Petersburgo, hoje aposentado, o Sr. Saint-Julien, que se occulta ás vezes sob o nome de Armand Terrasson.

O *Jornal de S. Petersburgo* he o mais bem redigido de todos os escriptos periodicos e politicos da Russia. Diz-se que o czar liga uma grande importancia a esta folha, especialmente destinada aos paizes estrangeiros, e cujos assignantes no imperio só pertencem á alta sociedade. He por isso que nestes ultimos tempos se tem os seus redactores cuidadosamente abstido de inserir os boletins empolados dados no *Invalido*, na *Abelha*, na *Gazeta de S. Petersburgo* e no *Mensageiro de Odessa*, impressos em russo.

Um ukase isentou da censura o *Jornal de S. Petersburgo*; e de feito elle não traz o visto que se lê no fim da ultima pagina das outras folhas; mas he publicado sob a responsabilidade directa do conde de Nesselrode, que fica sujeito a uma reprehensão todas as vezes que deixa passar alguma phrase, ou alguma noticia que não corresponda ás necessidades da situação.

A *Abelha do Norte*, folha politica quotidiana, passa na Allemanha por ser orgão da corte; seus redactores procuram acreditar esta reputação, e o orgão do partido russo em Berlim, a *Nova Gazeta da Prussia*, dá sempre grande importancia a essa folha. Mas realmente ella não tem nenhum caracter que a distinga dos outros jornaes politicos. Sujeita como elles á censura prévia, não dá por certo cousa alguma que não tenha a approvação explicita e completa do governo; todavia não recebe nenhuma communicação particular.

Tres jornaes desta cathegoria tem ainda alguma importancia: a *Gazeta de S. Petersburgo*, a *Gazeta de Moscow* e o *Mensageiro de Odessa*. Todas estas folhas não tem de politica senão correspondencias de Paris, de Londres, de Berlim, etc., e traducções de jornaes estrangeiros. Quanto aos grandes artigos de fundo, aos trabalhos sobre materias de governo, de administração, de economia, como as imprensas franceza, ingleza, allemã e italiana dão frequentemente a seus leitores, he escusado procura-los nos jornaes russos, aos quaes todo o juizo sobre os homens e sobre as cousas, por mais circumspecto, por mais imparcial que seja, he absolutamente prohibido. Não he o abuso da imprensa o que se reprime na Russia; reprime-se mesmo o uso mais legitimo, mais moral deste grande instrumento da civilisação moderna.

As folhas politicas estão assim reduzidas a simples reproducção dos artigos dos jornaes estrangeiros, contanto, já se sabe, que esses artigos convenham ao governo. Mas comprehende-se que em certas circumstancias, hoje, por exemplo, que a imprensa continental, com umas tres ou quatro excepções, he unanime na severidade de seus juizos sobre a Russia; comprehende-se os embaraços do director de uma folha de S. Petersburgo ou de Moscow.

Entretanto elle tem necessidade de encher suas columnas e de dar alguma traducção sob a rubrica de cada uma das capitaes da Europa: Vienna, Berlim, Paris, Londres, Stockolmo. A censura não he somente instituida na Russia para podar o pensamento, mas, sendo necessario, para estimular o zelo dos publicistas e dictar-lhes os bons pensamentos que lhes faltariam frequentemente se os abandonassem á suas unicas inspirações.

Então, para satisfazer a uma imperiosa necessidade, vem a arte em auxilio da politica. Por um esforço de patriotismo, o traductor desprende-se das regras communs; abandona o caminho vulgar e eleva-se á propria cathegoria de creador. Sob sua penna engenhosa os artigos da imprensa estrangeira alongam-se ou encurtam-se, transformam-se, recebem uma nova luz, tomam cores inesperadas, os factos são desfigurados, a sua avaliação desnaturada; se se compara por acaso o original com a complacente reproducção, fica-se sorprendido do sentido que dão a palavra—traducção—os jornalistas russos. Traduzir para elles he synonimo de— accommodar.

A *Abelha do Norte*, redigida pelo conselheiro de estado Nicoláo Svanowitsh, Gretsch, e o ex-chefe de batalhão Bolgarinn, pratica principalmente estas metamorphoses; *A Gazeta de S. Petersburgo* não he isenta dellas; mas usa destas licenças com mais pudor, ou antes emprega nellas alguma habilidade.

Depois da traducção a parte interessante dos jornaes he a consagrada ás correspondencias estrangeiras. A *Gazeta de S. Petersburgo* tem quatro correspondencias: Londres, New-York, Berlim e Paris. As cartas de França, de Prussia e dos Estados-Unidos não contém senão uma revista das descobertas industriaes, das noticias commerciaes, dos factos que interessam o theatro e as artes, sem a menor allusão directa nem indirecta á politica. Só a correspondencia de Londres he que contém analyses dos actos do governo francez e inglez. Muito naturalmente o estado de guerra torna essas analyses systematicamente hostis.

A idéa, banida das columnas dos jornaes russos, tem-se refugiado no folhetim litterario desses jornaes, e ahi se revela por matizes muitas vezes inapreciaveis a não ser em S. Petersburgo. O folhetim serve de arena aos dous grandes partidos que dividem a Russia; o velho e o joven Moscow, e S. Petersburgo o *Panslavismo* e a *Historia natural.* O velho partido russo ou Panslavismo he representado pelo jornal quotidiano a *Gazeta de Moscow*, e por uma revista bimensal intitulada o *Moscovita.* Advoga a reunião de todos os povos de raça slava sob o sceptro dos czars; mas quer ao mesmo tempo restaurar, estender e consolidar os privilegios da nobreza, de maneira que se restrinja em igual somma o poder imperial.

A emancipação dos aldeãos da coroa e algumas outras medidas tomadas sob os dous ultimos reinados a favor dos servos, são consideradas por este partido como reformas desastrosas para a nacionalidade russa. Cego no seu odio, não hesitou, em 1825 quando subio ao throno o imperador Nicoláo, em misturar-se com o elemento progressista que tentou revolucionar Petersburgo. Suas idéas de dominio universal, de imperio slavo agradam ao imperador, que o deixa de bom grado entregar-se a favor do Panslavismo a uma activa propaganda litteraria: todavia as theorias politicas deste partido inquietam o czar, que sabe a historia da Russia e não deseja ver restabelecida a turbulenta olygarchia dos boyardos.

O joven partido ou « Escola Natural » he representado pelo jornal quotidiano de S. Petersburgo e por tres revistas: « Os Annaes da Patria, » sob a direcção do Sr. Kraewsky e continuado por Panaéff: « A Biblioteca de leitura, » fundada e publicada pelo orientalista Joseph Senkowsky. A formação deste partido rémonta a 1814 e 1815. A invasão russa, deixando a França, trouxe em seu seio a seta do Partha. A civilisação, forçada a recuar um instante diante dessa onda de barbaros, vingou-se do vencedor ferindo-o com o contagio das idéas novas.

A Russia teve então suas sociedades secretas que foram pouco a pouco decimadas e dispersas pela traição ou por tentativas imprudentes. Hoje a « Escola Natural » alimenta mysteriosamente o facho dessas idéas; sob os trabalhos litterarios e scientificos a que se dá, olhos pacientes e adestrados adevinham um trabalho politico e social, lento, insensivel, que se assemelha a essas vastas stalactites formadas no espaço de seculos por gotas d'agua. Não se vê precisamente nada da marcha deste trabalho; a massa parece inerte; mas todos os dias algum grão de areia, um atomo de materia vem juntar-se ao grão da vespera: a columna cresce; virá um momento em que ha de elevar-se até á abobada para suste-la ou faze-la estalar.

« A Escola Natural » tem por adherentes os homens mais illustrados da Russia. Cousa singular, ella conta entre seus principaes adeptos o principe Menschikoff, esse mesmo cuja missão a Constantinopla foi o signal do grande conflicto que levantou contra a Russia toda a Europa civilisada. A historia offerece mais de um exemplo destas antitheses. O principe Woronzoff pertence tambem a essa escola, cujo programma pode resumir-se deste modo: « Nada de engrandecimento territorial, separação completa da Polonia, emancipação absoluta dos servos. »

O antagonismo da velha e da joven Russia he para a imprensa quotidiana, assim como para as revistas que indicamos acima, um assumpto continuado de polemica, se se podem chamar assim allusões vagas e longinquas, tendencias indefiniveis, intenções subtis de serem colhidas nas palavras, e que a censura se vê obrigada a deixar passar como o vidro deixa passar a luz. (*Patrie.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	274:152$681
Idem do dia 22	8:249$231
	282:401$912

Descarregam hoje 23 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eleonore*—carvão.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhão.
Barca ingleza—*Spirit of the Times*—idem.
Brigue brasileiro—*Recife*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Emulação*—generos do paiz.
Garopeira—*Licração*—fumo e charutos.
Hiate brasileiro—*Venus*—pipas e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	35:442$343
Idem do dia 22	4:864$334
	40:306$677

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	3:746$733
Idem do dia 22	126$343
	3:873$076

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	29:081$899
Idem do dia 22	508$523
	29:590$422

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	37:141$399
Idem do dia 22	4:029$639
	41:171$038

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga sola, couros e mais generos; a Antonio da Silva Guerra. Passageiros, Manoel José de Oliveira Figueiredo, Severiano da Costa e Silva e João de Siqueira.

Buenos-Ayres—28 dias, brigue bremense «Courriera», de 200 toneladas, capitão J. Havighox, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmãos.

Jersey—48 dias, patacho inglez «S. Brelade», de 120 toneladas, capitão F. Alexandre, equipagem 8, carga bacalhão; a Schramm Whately & Companhia.

Parahiba—4 dias, hiate «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Antonio José de Mello.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Novo Destino», de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Roberto da Paixão, José Gregorio do Nascimento, Antonio Manoel da Cunha Uchoa, Evaristo Antonio de Macedo Lima, José Joaquim Lins, Francisco de Salles Lins.

Cadiz—49 dias, brigue francez «Eduard Carbiere», de 150 toneladas, capitão G. Etionet, equipagem 9, carga manteiga e mais generos; a Lasserre & Companhia.

Glasgow—63 dias, brigue inglez «Mars», de 192 toneladas, capitão W. Lilley, equipagem 8, carga carvão; a Mc. Calmont & Companhia.

Ilha do Faial—21 dias, patacho portuguez «Hortencia», de 205 toneladas, capitão José Maria de Mello, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Caetano Rodrigues da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Luiz Nemezio dos Santos, Francisco José Mendes, Manoel de Moura Rolim, Candido Nunes de Mello, Evaristo Bandeira de Barros.

New-Bedford—Galera americana «South American», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Barcellona—Escuna hespanhola «Prisca», capitão P. Antonio Millet, carga algodão, assucar e couros.

Porto—Escuna brasileira «Linda», capitão Manoel dos Passos Vianna, carga assucar e mais generos. Passageiros, Pedro Antonio Trancoso, Maria Severina da Conceição e 3 filhos menores.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N.	Nome	Rs.
2	Manoel José Monteiro	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho	48$600
30	O mesmo	60$000
32	Francisco do Prado	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti	60$000
36	Nuno Maria de Seixas	78$000
38	Manoel Francisco de Moura	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão	45$000
13	Antonio José da Castro	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho	75$000
23	Irmandade das almas do Recife	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca	81$000
27	Padre João Antonio Gaião	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	75$000
37	Julião Portella	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo	45$000
41	Francisca Candida de Miranda	60$000
	Rs.	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados que foi desapropriado a José Jacintho da Silveira, um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 550$000 rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por semelhante desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1855.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruaru' vão novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1855. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo, para se reunir domingo 25 do corrente ás 11 horas da manhã.—*M. F. de Souza Barbosa*, segundo secretario.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coolon, rua da Cruz n. 26.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que se matriculou neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato, o Sr. Antonio Rodrigues dos Santos Almeida, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Belem, provincia do Grão-Pará.

Secretaria 22 de março de 1855.—*Luiz Antonio Siqueira*, secretario.

—Achando-se vago o officio de segundo tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do civel crime e privativo das execuções do termo de Nazareth, por fallecimento do respectivo proprietario João José de Souza Rangel, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 23 de janeiro do corrente anno em diante, para seguirem-se dos tramittes marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 21 de março de 1855.—O official maior servindo de secretario. *Joaquim Pires Machado Portella.*

— O conselho de administração do batalhão 2.º de infantaria, precisa contratar para fornecimento das praças arranchadas do mesmo batalhão, os generos de primeira qualidade abaixo declarados, que terá principio do 1. do vindouro mez: carne verde, carne secca, toucinho, feijão, farinha da terra, bacalhão, azeite doce, vinagre, arroz pilado, assucar branco, café em grão, manteiga franceza e lenha. As pessoas que pretenderem fornecer os ditos generos, remettam até o dia 26 do corrente mez a secretaria do referido batalhão suas propostas em cartas fechadas, declarando os ultimos preços por que podem vender seus generos, ficando certos de que será aceita aquella que por menos fizer. Recife 22 de março de 1855.—*Gabriel de Souza Guedes*, tenente e agente do mesmo conselho.

— O Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que acha-se estabelecido um pharol no morro de San Paulo, provincia da Bahia, principiando a ser illuminado na noite do dia 3 de maio proximo, sendo a sua descripção e observações sobre a navegação do porto do referido morro e da costa, comprehendida entre elle e o da cidade daquella provincia as seguintes descripção e observações: o pharol do morro de San Paulo acha-se collocado sobre o cume da montanha, ou cabo deste nome, na entrada do porto na Lat. S. 13.º 21' 40" Long. o Grw. 38.º 54' 48". Sua torre que será pintada de branco, e tem 80 pés inglezes de elevação da varanda sobre a montanha, e 276 sobre a superficie do mar, podera ser vista de dia, com bom tempo, a 30 milhas de distancia. Este pharol, o melhor da Costa do Brasil, de refracção pelo systema de Fresnell, e da primeira grandeza, tem, no espaço de um minuto, luz clara por 15 segundos seguida de um eclypse de 45 segundos. Sua luz, com tempo claro, distingue-se da tolda de um navio 24 milhas de distancia, e das gavêas a 28. Qualquer que seja a distancia, he de luz sempre forte e muito brilhante; distingue-se do pharol da barra da Bahia, pelo tempo de seus eclypses, pelo grande brilhantismo de sua luz, e pela côr que he sempre de um claro brilhante, em quanto o de Santo Antonio, tem 3 faces diversas seguidas então de um eclypse. Em distancia menor de 12 milhas não são totaes os eclypses, o brilhante clarão he seguido de uma luz fraca em lugar dos eclypses que se vão tornando notaveis a proporção que esta distancia augmenta, devendo considerar-se apartados mais de 12 milhas os que observarem eclypses perfeitos. Ao rumo de 46.º N. E. verdadeiro, na distancia de 3 milhas, encontra-se o pharol da barra da Bahia. Do morro para o N. forma-se uma enseada bordada de rochedos, e a parte do Oeste da ilha de Itaparica com o continente forma a barra de Jaguaribe, a que as cartas hydrographicas existentes dão indevidamente o nome de Barra Falsa, sendo esta aliás uma pequena enseada da ilha a leste daquella barra, formada pela ponta de Aratuba, e outra que lhe fica ao norte, e que em distancia maior de 14 milhas, toma uma configuração semelhante a da ponta de Santo Antonio, e parecendo com esta destacar-se das terras que lhe demoram a Oeste. A estes lugares senão devem, ainda de dia, aproximar os navios a ponto de encontrar fundo menor de 11 braças, se não tiverem pratico a bordo. Aos que do sul avistarem o pharol do morro de San Paulo, e demandarem a barra da Bahia, não convém passar do N. O. da linha N. E. S. O. verdadeiro do pharol em quanto estiverem ao sul da ilha de Itaparica; e por maior cautela devem prumar e virar no bordo do sul, logo que encontrem 11 braças de fundo, com o que evitarão a approximação dos baixos e rochedos da ponta de Caixa Pregos, Barra Falsa e dos mais que pelo lado de leste contornam aquella ilha, os quaes á noite, são tanto mais de temer, quanto os ventos fortes do mar ensaçam as aguas na enseada, além de que em alguns lugares, depois de 10 braças o fundo diminue rapidamente. Se, encontrando-se fundo menor de 11 braças, parecer que o navio não se acha ao N. O. da linha N. E. S. O. dos pharóes, deve entender-se que ha defeito nas agulhas, e nunca hesitar em tomar o bordo do sul, sendo o prumo no bordo do Norte, o mais certo indicador dos perigos. Na distancia de 13 a 14 milhas da ponta de Santo Antonio, principia-se a ver o pharol da barra da Bahia, luz fraca, mostrando distinctamente suas côres diversas apenas na distancia de 6 milhas. A entrada do porto do morro he franca para navios de todas as qualidades, attendendo-se á que 1 milha a Oeste da fortaleza corre um baixo, que segue pelo rio Una acima, e cujo fundo vai gradualmente diminuindo para o lado de baixo, e a que a montanha pelo lado de Leste corre prolongada pelos recifes chamados —Coitaó— que se alongam pelo mar 120 braças, mais ou menos, com fundo de 8 braças em alguns lugares encostados a elles. Portanto, contra elles muito importa acautelar de noite os que bordejarem para tomar o ancoradouro. De dia he muito visivel a arrebentação destes recifes. Duas milhas distante da costa do morro de San Paulo e dahi para o sul, com o pharol a vista, ha caminho franco para qualquer navio, e os que quiserem entrar no porto delle podem acercar-se da montanha pelo lado do norte, tanto quanto lhes permittir o fundo dado pela sonda, e o fundeadouro franco principia da ponta da fortaleza até 1 milha para o o anterior, devendo receber pratico os que quizerem subir o rio, onde ha fundeadouro abrigado para uma esquadra. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 19 de março de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O abaixo assignado, curador fiscal da massa fallida de Deane Youle & Companhia, annuncia que, em virtude do despacho do Sr. juiz commissario, de 19 de março corrente, são convidados os credores da referida massa, que se acharem presentes nesta cidade, por si ou por seus procuradores, para se reunirem no dia 26 do corrente as 11 horas do dia, em o escriptorio dos fallidos, na rua da Cadeia do Recife n. 52, afim de tratar-se da verificação dos creditos, e concessão da concordata, e do contrato de união, quando esta não tenha lugar, devendo as procurações serem especiaes para o acto, e não podendo um procurador representar por mais de um credor como dispõe o artigo 842 do codigo do commercio. Este aviso sera repetido por tres vezes na conformidade da segunda parte do artigo 127 do regulamento n. 738, como me foi ordenado no dito despacho. Recife 20 de março de 1855.—*Em. Bidoulac*, curador fiscal.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue «Feliz Destino»; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a veleira barca brasileira *Mathilde*, quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

PARA BENGUELLA COM ESCALA POR S. THOMÉ,

segue com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter dous terços da carga prompta: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Marianno Antonio Marques, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade a barca nacional SORTE, por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão José Maria Ferreira, na praça.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 27 do corrente o pathabote *Venus*, capitão Joaquim A. Gonçalves Santos; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão.

— Para o Porto segue viagem com muita brevidade a barca portugueza «Flor da Maia», capitão José de Azevedo Canario; ainda póde receber alguma carga: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

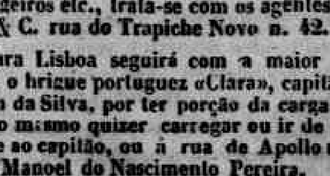
PARA O PORTO.

O veleiro brigue portuguez «Esperança», seguirá com a maior brevidade para a cidade do Porto, por ter já prompta dous terços de sua carga; recebe a que apparecer a frete, e tambem passageiros, para o que possue optimos commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade por ter parte do carregamento prompto, o muito veleiro brigue escuna nacional MARIA: para carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores commodidades, trata-se com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 23|25 deste mez, espera-se do sul, o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Clara», capitão Manoel Joaquim da Silva, por ter porção da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou á rua de Apollo n. 14, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

PARA A BAHIA

segue com muita brevidade o hiate «Novo Olinda», por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Tasso & Irmãos, rua do Amorim n. 35.

—Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ja' tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante, passageiros e escravos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

LEILO'ES.

— John Gatis, estando proximo a retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, quasi nova por estar no mais perfeito estado, consistindo em sofás, cadeiras, mesa redonda e consolos tampas de pedra, e d'outras qualidades, mesa de sofá, banca de charão com lindas figuras de marfim, para jogo de xadrez, uma caixa de musica, commoda, mesa elastica para jantar, guarda louça, lavatorios, camas de ferro, candieiros para cima de mesa, lanternas, relogio de parede, louça fina para almoço etc., garrafas, copos e muitos outros vidros, galheteiras, porta-licor, colheres de metal fino, facas e garfos, um cabriolet com arreios, e excellente cavallo gordo, que se pode afiançar sua bondade, trem completo de cozinha, utencilios de sitio, e muitos outros objectos: terça feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, no sitio perto da casa grande da senhora Lasserre, na Capunga.

LEILAO'.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e em lotes a vontade dos compradores, de cerca 9 pipas com optimo vinho tinto, 50 barris de dito branco, da bem conhecida marca João de Brito, e de 15 pipas de vinagre muito superior: sexta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhã, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. commendador João Pinto de Lemos, na qualidade de procurador bastante da Sra. herdeira do fallecido Dr. José Eustaquio Gomes, da magnifica casa nova de 3 andares e sotão, construida a moderna, que foi de propriedade e morada do mesmo fallecido, sita no aterro da Boa-Vista n. 18, o mais aprasivel bairro desta cidade, e que por isso se torna uma das melhores acquisições para quem bem, e lucrativamente queira empregar o seu capital: quarta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, á porta da indicada casa.

AVISOS DIVERSOS.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Por causa da chuva do dia 21, foi transferida para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde, a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia, para a fabrica de fiar e tecer algodão, no salão do convento de S Francisco.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, convida a todos os seus irmãos a comparecerem na referida igreja no dia 23 do corrente, as 2 horas da tarde, para encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— O Sr. João Pacheco, batineiro, morador em Olinda, haja de fazer o favor de vir á rua da Cadeia do Recife, loja n. 38, para encarregar-se de fazer uma batina.

— A Sra. D. Maria Carolina, viuva, querendo saber noticias de um seu escravo, preto, crioulo, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, no armazem do sal do Sr. Gouvêa, a fallar com José Thomaz, ou com Vicente Correia Lima.

— O Sr. Gonçallo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, para concluir o negocio que não ignora.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se á Tamarineira, em casa do Sr. Francisco Antonio Verlente, que achará com quem tratar.

—Pedimos ao Illm. Sr. commandante da divisão que tem de acompanhar hoje a procissão de Passos, que por amor a virtude que mais agrada a Deos (a caridade), se digne dar as competentes ordens afim de que não passe de uma só vez toda a divisão sobre a ponte do Recife, que pelo mao estado em que se acha, provavel he dar lugar a uma completa catastrophe, na qual entrara' tambem S. S. Poderiamos lembrar a maneira de passar a referida divisão, porém não queremos offender o amor proprio de S. S.—O Fuzileiro.

LOTERIA DO COLLEGIO DE ORPHAOS.

Amanhãa sabbado 24 de março, he o indubitavel andamento da referida loteria, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa: a elles que estão no resto. Pernambuco 23 de março de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Hoje ao meio dia, he a ultima praça, finda a audiencia do Illm. Sr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias do sobrado de quatro andares da rua Nova n. 21, o qual rende annualmente 1:300$000 rs., e tem da ser entregue pelo maior lance.

—O Sr. José Antonio Candido de Lira, ou Antonio Candido de Lira, morador na rua da Praia e hoje, dizem que tem negocio em Jaboatão, queira vir entregar as chaves do sobrado que alugou na mesma rua da Praia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 51 do Monte-Pio, nas lojas do costume, as listas esperam-se a 2 ou 3 do futuro, pelo vapor IMPERADOR: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Fugio ou furtaram da praia do caes do Ramos, um pranchão de pão carga, com a marca AD, de 2 palmos de largo, 27 a 30 de comprido, de 3 a 4 costados de grossura: quem delle souber ou der noticia, dirija-se á rua da Praia, armazem de carne n. 76, de Anacleto Antonio Ferreira, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar: na rua do Cabugá n. 14.

— Dá-se de 100$000 a 500$000 a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata: na travessa do Veras n. 24, se dirá quem dá.

Pedido innocente.

Pede-se aquelles amiguinhos que andam pelas casas dos seus collegas a massar, que mudem de vida, não se tornem tão insuportaveis; se não lhes agrada o estudo, procurem outra distração menos prejudicial, como bem constituir-se n......s...v.... isto pede *Um massado.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado um seu escravo, crioulo, de nome João, por occasião em que ia para seu engenho Lage, com os signaes seguintes: cabra, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, espadaúdo, falto de dentes na frente do lado de cima, uma marca de talho no beiço superior, outra dita na clavicula; o qual escravo he filho do Maranhão, intitula-se forro, e já servio em primeira linha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e conduzi-lo nesta praça á casa do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, ou nos Afogados em sua casa, que receberá a gratificação ácima.

José Pedro Velloso da Silveira.

— A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, roga a todos os seus irmãos que tiverem capas, a comparecerem hoje, 23 do corrente, as 3 horas da tarde, para acompanharem a procissão do mesmo Senhor, que sahe da matriz da Boa-Vista, e aquelles que não o poderem fazer, mandarem as suas capas ao respectivo thesoureiro.

— O abaixo assignado declara, que comprou os dous meios bilhetes ns. 1637 e 3200, e dá sociedade em os mesmos, gratuitamente, as orphãs da roda desta cidade, ficando depositados os referidos bilhetes em seu poder.—*Antonio Joaquim Correia.*

Ama de leite.

Na rua do Collegio n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

José Pinto de Magalhães & C., faz sciente ao respeitavel publico que em seu estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo casa n. 10, se encontra todos os pannos e ornatos exigidos no regulamento do cemiterio; tambem se encarregam (para commodidade dos interessados) a fornecer guia armação, cera, musica, carros de passeio, etc., prometem bem servir a quem se dignar encarrega-los de qualquer enterro: no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

— D. Luiza Thereza de Jesus, em virtude do annuncio de seu marido Antonio José Bitancourt, inserto no *Diario* ns. 65 e 66, he obrigada a declarar que ninguem deve pagar quantia alguma ao dito seu marido, salvo se quizer correr no risco de pagar segunda vez; e para que alguem, que porventura possa nutrir duvida a respeito, se desengane da razão que assiste a annunciante, tem depositado em mão do Sr. tabellião Almeida a escriptura antinupcial á que se sujeitou seu marido, para ser examinada por quem interessar: tenha portanto, Sr. Bitancourt, paciencia de esperar pela decisão de divorcio, já que assim o quiz.

— Cardeal & Franco tem justo a compra da taberna da quina do becco do Quiabo n. 18: quem se julgar credor, dirija-se á mesma taberna, no prazo de 3 dias.

— José de Mello Cesar, responde aos Srs. herdeiros do fallecido Sr. Luiz Roma, que não sabe fazer caçoadas, e que sobre o objecto que os ditos senhores pretendem, que com elles se entenda, devem dirigir-se á Illma. camara municipal de Olinda.

— Quem annunciou querer dar de 200$ a 1:000$ rs. sobre hypotheca, querendo dar 500$000, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

— Precisa-se de uma pessoa habil, que entenda bem de taberna, para tomar conta de uma por balanço, e que essa pessoa tambem escreva soffrivel: póde procurar na taberna da rua Nova n. 50.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas em qualquer sertão, ainda o mais remoto: quem precisar annuncie.

— Luiz Barbalho de Vasconcellos avisa a quem convier, que no seu engenho Brejo, de S. José, se acha um cavallo que foi achado no Recife neste presente mez de março de 1855, e o entregará a quem der os signaes certos, e pagar as despezas que com o mesmo cavallo se tiver feito.

MUDANÇA DE LOJA.

José Pradines, cutileiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cutileria da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 10, aonde o acharão sempre prompto para os misteres de seu officio, e assegura as pessoas que queiram honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas, tanto na diligencia como nos preços, que serão os mais razoaveis possiveis.

— No dia 23 do corrente se ha de arrematar por venda, em praça publica do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, depois da audiencia, na sala da mesma, uma casa de 4 andares, sita na rua Nova desta cidade, por 11:000$000, por execução de Dr. Manoel Duarte de Faria, contra os herdeiros do finado Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

—Continua a dar-se algum dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas n. 1—C.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, que trabalhem soffrivel: na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro n. 38.

IRMANDADE DAS ALMAS DO RECIFE.

O abaixo assignado escrivão da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, por determinação da mesa regedora convida a todos os irmãos a comparecerem no dia 23 do corrente, pelas 2 horas e meia da tarde na matriz do Corpo Santo, afim de encorporados acompanharem a solemnissima procissão do Sr. Bom Jesus dos Passos.—Joaquim Lopes de Almeida.

—Contrata-se com quem quizer, o aterro do caes da rua da Aurora: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

—Roga-se ao Sr. João Francisco de Araujo Lima, o obsequio de indicar por este DIARIO, o lugar de sua morada, ou apparecer na loja n. 5 da rua da Cadeia do Recife, para se lhe apresentar uma letra vinda do Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado, procurador bastante de sua irmãa, a viuva do finado Manoel Dias Fernandes, scientifica ao publico que por escriptura publica de 20 de fevereiro proximo passado, no cartorio do tabellião Portocarreiro, hypothecaram especialmente João Francisco Mais e sua mulher á sobredita viuva a parte que por herança lhes tocou nas terras de Apipucos, para garantia de uma lettra de 430$000 rs., de que são devedores. E para que ninguem se possa chamar á ignorancia, evitando-se por este meio equivocos e contestações futuras, faço em tempo a presente declaração. *Firmino Moreira da Costa.*

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA.
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— No dia 23 do corrente mez tem de serem arrematadas por quem mais der, depois de finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, 2 casas terreas meia-aguas, sitas no lugar do Campo-Verde, na Soledade, avaliadas em 400$000, por execução de Justino Pereira de Farias, contra o casal do muitecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— Uma pessoa assás habilitada em geographia e francez, offerece-se para dar lições em alguma casa particular, que tenha 4 ou mais meninos, meninas ou senhoras; quem quizer annuncie, que se fez todo negocio. Adverte-se que a pessoa dá fiador de sua conducta.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— A pessoa que annunciou dar dinheiro a premio sobre hypotheca em bens de raiz neste praça dirija-se a rua Direita n. 59, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Luiz Gomes da Costa retira-se para Portugal.

— Precisa-se de 1 ou 2 trabalhadores forros ou captivos, que saibam trabalhar de enxada, e plantar capim n'um sitio perto da praça: quem estiver nestas circumstancias, appareça na estrada dos Afflictos, primeira casa do lado [illegible], para tratar do ajuste.

— Precisa-se de um criado, para [illegible] andar, porém com [illegible] da rua do Collegio, Crespo, Queimado, Cadeia, Aterro da Boa-Vista, rua Nova, rua do Rosario [illegible] ou dirija-se á rua do Padre-Floriano n. 40.

— JOAQUIM LOPES DE CARVALHO, unico representante da firma social de ARAUJO & CARVALHO faz publico, que do dia 10 do corrente em diante sua casa commercial passara a usar da firma social JOAQUIM LOPES DE CARVALHO & COMPANHIA, por ter admittido para socios os Srs. Joaquim Machado Caires e Manoel Joaquim Portella, segundo consta do respectivo teor de sociedade, que será registrado no tribunal do commercio; ficando a cargo da nova firma todas as transacções que tivera nesta e outras praças sob a firma de Araujo & Carvalho do 10 de março de 1851 em diante por se acharem saldas todas as transacções anteriores a esta data. Bahia 8 de março de 1855.
Joaquim Lopes de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Tavares de Mello para se entregar uma carta vinda do engenho Onça; na rua do Encantamento n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, com uma das melhores casas de vivenda que ha desta provincia, grande sitio com um extraordinario viveiro, baixo para capim, estribaria, cocheira, casa de pretos, e grande numero de arvoredos de fructos; tambem aluga-se juntamente ou em separado, mais 3 casas, sitas no mesmo sitio, tudo por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos no Recife, tendo a expôr aos fieis no dia 23 do corrente mez um solemnissima procissão a imagem do mesmo Senhor, e querendo tornar este acto mais pomposo e brilhante, tem a honra de convidar a todos os Rvms. Srs. sacerdotes, para que, paramentados com os seus competentes roquetes, hajam de comparecer na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 2 1/2 horas da tarde, daquelle dia, afim de acompanhar a referida procissão.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, e querendo escrava, dirija-se a rua do Queimado loja n. 14.

Oleo de ricino para candieiros

O fabricante d'oleo da rua dos Guararapes faz sciente ao respeitavel publico, que para maior commodidade de seus freguezes estabeleceo um deposito no pateo da Matriz de Santo Antonio n. 6, aonde se vende por canada e por garrafa. O oleo de ricino de Estevão Chastre, preparado para os candieiros, dura muito mais tempo que o azeite de coco, dá muito boa luz e he tão crystalino que não faz fumaça, não cria morrão nas torcidas e não suja os candieiros.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS.

A direcção da companhia de fiação e tecidos de algodão, eleita em assembléa geral dos respectivos subscriptores, para tratar dos trabalhos preparatorios, e confecção dos estatutos, faz publico que os trabalhos de que foi incumbida ainda não estão terminados, para ter lugar uma reuniao dos mesmos subscriptores, afim de serem inteirados do occorrido, e resolverem a encorporação e mais negocios da companhia. Recife 19 de março de 1855.—F. de P. Cavalcanti de Albuquerque.—João Ignacio de Medeiros Rego.—Luiz Antonio Siqueira.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira. — Antonio Marques de Amorim.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura da phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite de ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

LOTERIA DO COLLEGIO DOS ORPHÃOS.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 24 do corrente.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao desconto de oito por cento do imposto geral, no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; na praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Cabugá n. 11, botica.

Bilhetes	5$500	Receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

Pernambuco 17 de março de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

As mais novas e modernas joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronto ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

—Ainda precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto de obra grande como miuda: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do juizo da primeira vara, na respectiva sala, tem de se arrematar 3 sitios no principio da estrada que vai para o Arraial, avaliados, um por 6:000$000, outro por 3:000$000, e outro por 800$000, os quaes vão á praça a requerimento do inventariante dos bens do fallecido José Antonio Correia Junior, para pagamento do sello da herança.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, a qual não tenha filhos e nem pessoa alguma em sua companhia, que não tenha preguiça nem certas fidalguias e malcriações, que seja muito fiel e aceiada em todo o serviço da casa, com especialidade da comida; paga-se 16$000 por mez, vencido; na rua do Rangel, sobrado n. 11, segundo andar.

— Na rua das Trincheiras n. 28, sobrado de um andar, precisa-se de uma ama secca para o serviço de casa e rua, que saiba cozinhar, para casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 17.

ATTENÇÃO.

Carvalho & Mendes, ultimamente chegados a esta cidade vindos do Rio de Janeiro, teem a honra de offerecer ao publico um lindo e variado sortimento de joias d'ouro e com brilhantes, relogios d'ouro patente, faqueiros, salvas e castiçaes, e outros muitos objectos de differentes qualidades proprios para senhoras, de gostos modernos que tudo venderão por modicos preços attendendo a pouca demora que pretendem ter aqui: acham-se morando na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 21, primeiro andar.

— G. M. Lassen, capitão do brigue hamburguez «Adolpho», não se responsabilisa por qualquer divida que em seu nome seja feita pela tripolação do mesmo navio.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

LOTERIA DO COLLEGIO DE ORPHÃOS.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem desconto nos tres primeiros premios grandes, os quaes estão á venda pelos preços abaixo, nas lojas da praça da Independencia n. 4, 13, 15 e 40, e nas outras do costume, cuja loteria corre no dia 24 do presente mez.

Bilhetes	5$500	Receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	$720	»	625$
Decimos	$600	»	500$
Vigesimos	$320	»	250$

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

RUA NOVA N. 34.

Madama Rosa Hardy annuncia ao respeitavel publico, que tem recebido um rico sortimento de chapéos de seda, que vende a 20$, 15, 10$ e 8$, chapeosinhos de seda para baptisado de crianças de 6 mezes a 2 annos, ditos de palha de abas largas para meninas de 4 a 8 annos, ricos cortes de seda de cores lavrados, ditos de quadros escossezes, bareje de seda e lãa de quadros, chaly para vestido de todas as cores, cortes de sarja preta lavrada, chamalote preto, boa sarja preta o covado a 2$200, grosdenaples preto. dito amarello, lindas romeiras pretas de filó, cabeções pretos, mantas pretas, camizús pretos para senhoras e meninas, romeiras brancas de filó de linho, camisús de cambraia branca bordados para senhoras, lenços de cambraia de linho para mão, ditos arrendados de cambraia de algodão, toucas para baptisados, sapatinhos de casemira bordados e vestidinhos de seda, luvas de seda para senhoras e meninas, meias de seda para senhoras e crianças, leques, capellas pára noiva, pentes de tartaruga, bonecas francezas para meninas, um grande sortimento de chales, de lãa muito finos com franjas de seda bordados de retroz de todas as cores, ditos da mesma qualidade lisos, ditos de retroz e de rede bordados, ditos de seda, capotinhos e manteletes pretos e de cores, vendem-se pelo custo, tranças de seda de todas as cores e franjas, bicos de linho, filó de linho, e cambraia de linho. Na mesma casa tem um grande sortimento de obras de ouro de lei de França e Hamburgo de 14 quilates, correntões para homem, correntes para relogio, trancelins chatos com passador, adereços inteiros, meios adereços, alfinetes, cassoletas, pulseiras, anneis de todos os preços de ouro de lei, que se vendem por 3$, argolas lisas, rosetas para senhoras e meninas, medalhas, cordões, etc.; todas estas obras vendem-se mais baratas que em qualquer outra parte.

— Quem quizer dar 400$000 com hypotheca em uma escrava moça, annuncie por este jornal.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar um escravo ou escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia; prefere-se escravo, e paga-se bem.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

—Quem precisar de 200$000 até 1:000$ a juros de dous por cento, com hypotheca em predios, annuncie por este jornal.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

COMPRAS.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Em Apipucos, casa onde morou o Exm. Sr. Bispo, compra-se uma escrava moça de habilidades, e boa conducta, e um preto de 18 a 24 annos.

— Compra-se uma grammatica de Bourgain, em meio uso: no aterro da Boa-Vista n. 17.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Na loja de madama Routhier, modista franceza, rua Nova n. 58.

Superior grosdenaple preto, liso, cabeções pretos, capotinhos de filó pretos, chales de retroz, meias de seda brancas para senhora, toucas para baptisados, capellas para noiva, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, bicos de linho, escomilha, filó, flores e fitas, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, e outras muitas fazendas que se vendem por preços commodos.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça o sitio Estiva de cima, no lugar da Ibura, com boa casa de vivenda e bastantes terras para plantação, criação e mattas, muito perto do embarque: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 23 e 25, que ahi achará com quem tratar.

—Vende-se um bom cavallo, de côr ruça, com todas os andares, som defeito, muito novo e bastante gordo: na rua do Rosario larga casa n. 50, primeiro andar.

—Vende-se gomma em saccas de quatro arrobas e meia, a 8$000 rs. uma: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

SETIM PRETO LAVRADO A 2,500 RS. O COVADO.

Vende-se setim preto de Macáo a 2$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2$200, nobreza preta portugueza a 2$000, velludo preto o melhor possivel a 4$500, mantas pretas de blond a 10$, meias de seda pretas de peso a 2$, luvas pretas de seda de todas as qualidades a 1$280, panno preto prova de limão de 4$ a 6$, casemira preta setim de 2$ a 2$500: na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40, dão-se as amostras com penhores.

DIANA ESCOCEZA A 500 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, gosto escocez, com o lindo nome de diana: vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

BARRIS VAZIOS.

Na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para vender-se uma porção de barris e quartolas de varios tamanhos, proprios para mel ou azeite da carrapato, e muito em conta, assim como barricas que foram de farinha do reino.

— Vende-se um excellente cabriolet ainda não servido, por preço muito commodo: quem o quizer comprar, dirija-se á cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, que achará com quem tratar, e tambem verá o cabriolet, que ahi está exposto.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C,, rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA ESCOCEZ A 16$000, CHAPEOS PARA SENHORA A 15$000.

Seda e setim preto lavrado a 2$500, sarja preta lisa a 2$000 e 2$400, chales de retroz muito bonitos a 18$000, romeiras a 10$000, luvas de seda de todas as cores, meias pretas e brancas, e outras muitas fazendas, que se vendem baratas: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

— Vendem-se meias pretas de seda para senhora e meninas, garrafas com rolão hamburguez, e meias de lãa para homens, senhoras e meninos: na rua da Cadeia do Recife, loja do Bourgard.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, sendo este muito grande, e tendo muitos commodos para vaccas de leite, na travessa da Casa Forte para o Arraial: quem pretender, dirija-se ao mesmo, ou ao aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar.

— Vende-se um lampeão de 3 bicos, com muito pouco uso, e por preço commodo: na rua Direita n. 17.

VESTIDOS DE SEDA ESCOSSEZA A 16,000 O CORTE.

Ricos cortes de vestidos de seda de quadros largos e lindos padrões, pelo commodo preço de 16$000 rs.: na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40; dão-se amostras com penhor.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de bonita figura, a qual engomma, cozinha e lava de sabão.

Chapeos francezes para homem, palitós, calças e colletes.

Chapeos francezes, os mais modernos, sobre-casacas e palitós de panno fino, de alpaca e de riscados, calças de casemira preta, de brim trançado; colletes de fustão e de seda: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

—Vendem-se os seguintes livros: Bergier. diccionario theologico por 10$000 rs., Jouffroy, curso de direito natural por 5$000 rs., Pothier, tratado de direito civil por 20$000 rs., e o romance Deos Dispõe, de A. Dumas por 7$000 rs.: quem quizer annuncie.

CREMELINA DE QUADROS ASSETINADOS, A 1,100 O COVADO.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda a mais moderna do mercado, propria para vestido de senhora, de quadros largos assetinados, toda de seda, denominada Cremelina: vende-se na rua do Queimado n. 19: e dão-se amostras com penhor.

Criméa.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda inteiramente nova, toda, de seda, de quadros largos: a qual o madamismo em Paris da o nome de Criméa; vende-se na rua do Queimado n. 19, pelo barato preço de 1$000 o covado, e dão-se as amostra cem penhor.

BELONA A 500 RS. O COVADO.

Veio no ultimo navio francez uma fazenda nova, gosto escossez, com 4 palmos de largura, muito fina, que pelo seu brilho parece seda, a qual o madamismo em Paris dá o nome de Belona: vende-se na rua do Queimado n. 19.

CASEMIRA PRETA A 5,500 O CORTE.

Setim preto macáo a 2$700, 3$000 e 3$500 o covado.
Panno preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. muito fino.
Grós de naple preto a 1$700 rs, o covado.
Chamalote preto a 2$000.
Velludo preto a 3$800.
Mantas pretas de blond a 10$000.
Vende-se na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se macas inglezas, debruadas de metal, proprias para viagem, por preço commodo, meias de seda pretas, inglezas, para senhora a 4$000 o par, luvas de torçal pretas a 1$000 o par, ditas de Jouvin com enfeites a 1$000, e para homem a 2$000, carteiras de agulhas a 280, botões de madreperola a 900 rs. a grosa, pentes de atar cabello, de burracha, a 1$600, tranças de seda de todas as cores, por barato preço: na rua do Queimado n. 11. Na mesma se encontrará um completo sortimento de miudezas.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

—Vendem-se uvas muscatel de Itamaraca': na rua do Queimado n. 59.

Fazendas para a quaresma.

Superior sarja preta lavrada a 2$200, 2$400 o covado, dita liza hespanhola a 2$000, 2$220 e 2$400 o covado, cortes de setim preto lavrado para vestidos, a 35$000 e 40$000, dito muito superior a 2$500 e 2$800 o covado, dito lizo a 2$400, 2$800 e 3$500 o covado, meias pretas de seda para senhora, a 3$000 o par, luvas pretas de seda a 1$280 e 1$600 o par, panno fino preto superior a 2$500, 2$800 3$500, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado, casemira preta superior a 2$200 e 2$500 o covado, dita setim a 3$200 o covado, e outras fazendas proprias, para a quaresma, dando-se amostras com penhores: na rua Nova loja nova n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Cortes de sedas.

Vendem-se cortes de sedas de quadros, gosto escossez com 17 covados, pelo barato preço de 16$000 rs.: na rua Nova loja nova n. 4.

Chapéos para senhoras.

Chegaram pela barca franceza GUSTAVO II, os mais modernos e elegantes chapéos de seda, com ricos enfeites para senhora, e vendem-se de 16$000 a 20$000 rs.: na rua Nova loja neva n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Bom e commodo, para as familias.

Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou: tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se 3 casas terreas e um carro de 4 rodas, tudo a moderna: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 38.

1:400$000.

Vende-se um negro de bonita figura, sem vicios nem achaques, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, para quem quizer possuir um bom escravo: na rua Augusta n. 58.

— Vende-se a casa terrea de 2 portas e 1 janella, na rua de Aguas-Verdes, lado da sombra n. 82, a qual casa tem no fundo uma outra de porta e janella, e um quarto com uma porta com frente para a rua de Hortas, tudo em chãos proprios, sendo a casa da rua de Aguas-Verdes de paredes dobradas, propria para levantar-se sobrado: a pessoa que pretender, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista, ou no trapiche do algodão, que achará com quem tratar.

— Vende-se milho a granel muito novo, a bordo da barcaça *Diligencia*, encestada na rampa do Caes do Ramos.

— Vendem-se boas batatas, queijos a 1$600, manteiga a 640, 720, 800 e 960, nozes a 100 rs., ameixas a 200 rs., gomma a 80 rs., café a 180, chá a 1$600, 2$000, 2$240 e 2$560, toucinho a 360, assucar branco fino a 100 rs., baixo a 90 rs., mascavado a 70 rs., sardinhas de Nantes a 800 rs. e 640 a lata, baoba a 480, chá preto o melhor que ha no mercado a 2$080, esteiras do Aracaty a 200 rs., feijão pretinho muito novo a 480, mulatinho a 600 rs., arroz a 480 a cuia: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

CASEMIRA PRETA A 5,500 O CORTE.

Panno preto muito fino a 3$200 o covado.
Setim preto Macáo a 2$700 idem.
Grosdenaple preto a 1$700 idem.
Sarja preta hespanhola a 1$600 idem.
Alpaca preta de lustre, fina, a 600 rs. idem.
Meias de seda preta para senhora a 2$000.
Lenços de setim preto Macáo a 1$600.
Luvas de seda pretas para homem e senhora a 1$280.

Na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40, e dão-se as amostras com penhores.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

—Vende-se farello de Hamburgo em saccas muito grandes, chegadas ultimamente e por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

FAZENDAS FINAS PARA SENHORAS, NA QUARESMA.

Romeiras de filó de linho pretas bordadas a linha a 10$000, ditas ditas bordadas a setim, as mais modernas do mercado, a 15$000, capotinhos de filó de linho pretos e de cores bordados a 10$000, ditos de retroz preto tambem bordados a 10$000, mantas de filó de linho pretas bordadas a 9$000, ditas de seda pretas muito finas a 8$500, chamalote preto, covado, 2$200, e outras muitas fazendas que se vendem por preços commodos: na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de França.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

ROLAO' FRANCEZ

Chegou de novo e se acha á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, e só se encontrará na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Amorim n. 48.

MASSA DE TOMATES.

Em latas de 4 libras excellente para tempero, e tambem se vende as libras por preço commodo: na rua do Collegio n. 12, em casa de Francisco José Leite.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macau para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos [illegible] a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, roxo, por preço razoavel.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as finas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas, de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo' e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão a 2$000, 2$500 e 3$000, peças de algodãozinho a 800 rs., 1$000, 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as finas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino	800	a lib.
Superior	640	»
Fino	500	»

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

NOVA MELPOMENE

He chegada e vende-se na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10, a muito procurada fazenda denominada — melpomene — de cores para vestido de senhora, sendo novos gostos e por muito menor preço, que he 1$200 o covado.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$700
Borzeguins com salto para senhora	3$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora	4$500
Sapatos de [illegible] bons qualidade	1$100

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pere & fils.
Chocolate francez.
Pianos musicaes e horizontaes.

ADELINAS A 1000 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Solent*, da Europa, uma fazenda nova, toda de seda, de quadros largos assetinados e matisados, ultimo gosto em Paris: vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vende-se ou arrenda-se um dos engenhos Telha e Brilhante, na freguezia de Serinhãem, os quaes moem um com agua outro com animaes, situados em terras da melhor [illegible], com muitas varzeas e mattas virgens, boas obras, sendo as de um delles inteiramente novas, com proporções [illegible] do embarque [illegible] a tratar com o seu proprietario o [illegible] Climaco Fernandes Cavalcanti no mesmo engenho, ou nesta praça com o Dr. João [illegible] da Silva Costa, na rua de S. Gonçalo n. 14.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricas sedas furta-cores, lisas e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

VESTIDOS DE SEDA A 22$000.

Ha na loja de Manoel Ferreira da Sá, na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda os mais modernos a 22$000 cada um; ha tambem grós de napoles de flores a 2$000 rs. o covado, meia casemira de lãa para par 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No mez de junho do anno passado desappareceu do bairro da Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 5, o escravo mulato acaboclado, de nome Nicolão, com os signaes seguintes: estatura regular, o rosto todo cravado de marcas de bexigas, pés e pernas grossos, falla com mansidão, he official de pedreiro, e ha supposição de estar trabalhando pelo officio em Serinhaem. Este mulato he hoje do abaixo assignado, por o ter comprado na cidade da Parahiba a Sra. viuva do fallecido Gasio: quem o apprehender, leve-o á cidade da Parahiba ao Illm. Sr. Sergio Clementino Drummond Pessoa, ou na rua da Mangueira, casa n. 5, de Antonio Gomes Pessoa.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia [illegible] de dezembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome [illegible], representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma [illegible] ferro, e quando se vê perseguido diz que he desforro; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceo; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna de Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço aparello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO